

LAR DE MARIAS

CENTRO DE ACOLHIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



LAR DE MARIAS

Centro de Acolhimento à mulheres vítimas de violência doméstica

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica: Artes e Arquitetura
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC2
Orientador: Prof^o Esp. Diogo Antônio da Paixão
Aluna: Bruna Moraes Moura

Goiânia, 2021/2



LAR DE MARIAS

Centro de Acolhimento à mulheres vítimas de violência doméstica

Resumo: O **Lar de Marias**, é um projeto desenvolvido durante o Trabalho de Conclusão de Curso I e II, sob a orientação do professor Esp. Diogo Antônio da Paixão. A escolha do tema se deu pelos números alarmantes de violência doméstica registrados pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás, entre 2018 e 2020. Tem como objetivo propor um projeto arquitetônico acolhedor, que consiga atender às necessidades de mulheres que estão passando por algum tipo de violência doméstica, buscando assim: espaços seguros e confortáveis, lazer, convívio, reintegração social e requalificação profissional, bem como apoio jurídico e psicológico. E, assim, consequentemente, melhorar a qualidade de vida das vítimas e tirá-las do seu círculo de violência.



LAR DE MARIAS

Centro de Acolhimento à mulheres vítimas de violência doméstica

Agradecimentos:

Agradeço ao meu orientador, Diogo Paixão, pela orientação competente durante o desenvolvimento desse trabalho, e mais do que isso, pelo incentivo nos dias de cansaço e desânimo.

Ao meu marido, por ser meu maior suporte durante esse período, sempre fez tudo que poderia para tornar o caminho mais leve; viu de perto os meus dias difíceis, e me acompanhou em todos eles.

A minha mãe, por ser uma mulher que apoia outras mulheres. Sou grata pelas incontáveis palavras de incentivo e consolo, assim como pelos inúmeros tipos de apoio que recebi.

Aos meus amigos queridos que a Arquitetura me trouxe, por todos os socorros, pelas ideias, pela paciência e por todo o companheirismo.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

1. Temática
 2. Tema
 3. Justificativa
 4. Perfil do usuário
-

3 ESTUDO DE CASO

1. Casa da Mulher Brasileira – Brasília
 2. Abrigo para vítimas de violência doméstica – Israel
 3. Casa Albergue Kwieco
-

4 O LOCAL

1. Pontos Nodais
 2. Sistema Viário / Transporte
 3. Uso do Solo / Demolir – Construir
 4. Topografia / Estudo de Insolação
-

5 O PROJETO

1. Diretrizes projetuais
 2. Simbologia
 3. Programa de necessidades
 4. Aspectos Normativos
 5. O projeto
-

6 REFERÊNCIAS



A violência contra a mulher é um mal historicamente envolvido em nossa sociedade. Muitos anos marcados por discriminações, subordinações, manipulações e ameaças foram sendo modificados graças a união feminina pela luta de seus direitos. Hoje, o movimento pela causa feminina já se forma sem distinção de sexos, sem medo e com vozes mais ativas, entretanto, ainda é necessário ter apoio e luta pelos direitos das mulheres.

Este trabalho une a força da luta do movimento feminino com o direito da assistência social para formar, a partir disso, um centro de apoio no qual mulheres vítimas de violência doméstica possam ter apoio emocional jurídico, psicológico e todos os seus direitos constitucionais exercidos. Para garantir e realçar o sentido desse centro, a arquitetura presente nele transparecerá a imagem de um lar. Assim as mulheres que ali forem acolhidas poderão sentir do ambiente a segurança e força necessária para gradativamente se reintegrar novamente na sociedade.

Para desenvolver esse trabalho e traçar seus objetivos, foram analisados estatísticas nacionais e estaduais sobre casos de violência doméstica de forma a levantar dados sobre quais são as necessidades das vítimas, seus perfis e sobre a melhor localização para a construção.

A temática desse projeto se passa na extensa área da assistência social. Essa por sua vez, se define como uma política pública da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). “Seu objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019, p.1). As políticas públicas voltadas à assistência social fornecidas pelo governo são organizadas pelo Sistema Único de Assistência Social, o SUAS.

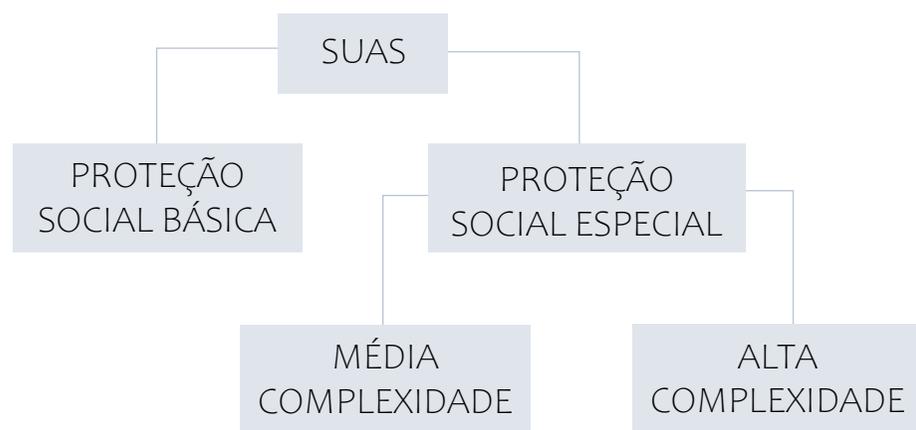


Figura 1. Fonte: Autoral

A Proteção Social Básica é destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Já a Proteção Social Especial é destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados.

O SUAS teve suas bases de implantação consolidadas em 2005, por meio da sua Norma Operacional Básica do Suas (NOB/Suas), que apresenta as competências de cada órgão federado e os eixos de implementação e consolidação da iniciativa. Os órgãos federados são: CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Centro POP – Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua, Centro-Dia de Referência para Pessoa com Deficiência e suas Famílias e as Unidades de Acolhimento – Casa Lar, Abrigo Institucional, República, Residência Inclusiva e Casa de Passagem. (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019)

Esse trabalho aqui representado se encaixa nas competências dos órgãos de Unidade de Acolhimento. Mais especificamente ao atendimento ao público das mulheres em situação de violência. As unidades de acolhimento, segundo o MINISTÉRIO DA CIDADANIA (2019, Unidades de Acolhimento, página única),

“são as unidades que executa os serviços especializados que oferecem acolhimento e proteção a indivíduos e famílias afastados temporariamente do seu núcleo familiar e/ou comunitários e se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos. Esses serviços funcionam como moradia provisória até que a pessoa possa retornar à família, seja encaminhado para família substituta, quando for o caso, ou alcance a sua autonomia.”.



Presente na sociedade moderna como uma das principais causas de assassinatos, motivação para assaltos, sequestros e responsável por uma série de agravos a saúde, a violência se tornou responsável pela maioria dos óbitos da população brasileira, perdendo apenas para doenças dos aparelhos circulatorios e as neoplasias. Segundo a OMS (OMS, *apud* Krug et al., 2002, *apud* Rosa, et al, 2010), *a violência caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou não em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.*

Apesar da existência de políticas públicas contra essa prática violenta, o Brasil se encontra na 5ª posição em um ranking de 10 países no mundo com maior número em assassinato de mulheres. Pesquisa feita pela ONU entre os anos de 2003 e 2013. Calculado a cada 100 mil habitantes.

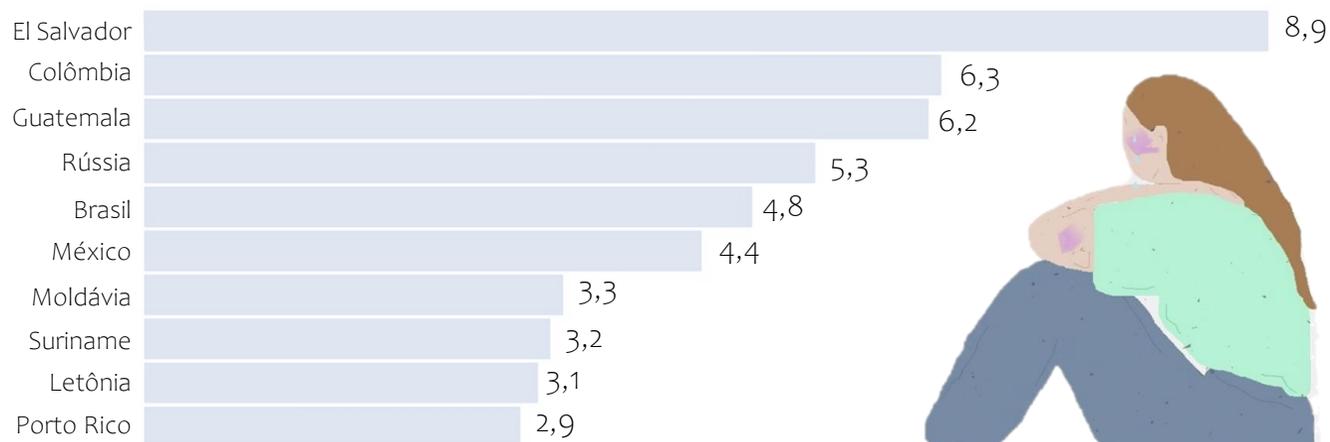
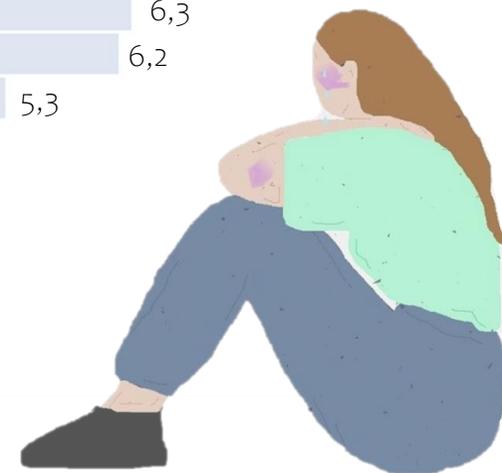


Figura 2. 10 países com maior taxa de violência contra mulher.
Fonte: 2017, Blastingnews. Com alteração da aluna



No Brasil, entre 2017 e 2018, foram contabilizadas 515.962 ocorrências de violência doméstica, como o próprio nome sugere, define-se pela prática de violência em ambientes familiares. Dentre várias ramificações dessa (diferentes agentes praticantes e vítimas), uma das que mais se mostra frequente é a violência contra a mulher.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Denúncias feitas nos canais de denúncias de violações de direitos humanos e de violência contra a mulher em 2020. (Disque 100 e Ligue 180).

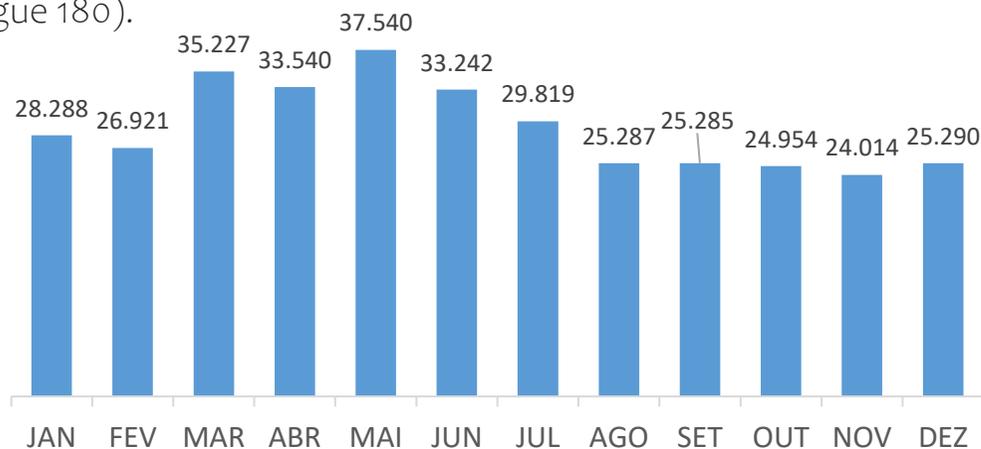


Figura 3. Fonte: 2020, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Com alteração da aluna

Variando em causa, essa brutalidade, se mostra presente ao longo de toda a nossa história. A violência contra a mulher tem seus primeiros marcos quando o domínio masculino se fazia de causa da violência culturalmente inserida na Idade Média, de forma a conceder ao homem o direito de infringir castigos corporais, com exceção de lesões graves ou morte, às mulheres desobedientes. (PINHO E SILVA, 2019, apud BITENCOURT, 2010). Posteriormente a submissão da mulher, disseminada através da religiosidade imersa na sociedade por séculos, e perdurando até os dias atuais, E coloca a violência doméstica como virtude cultural.

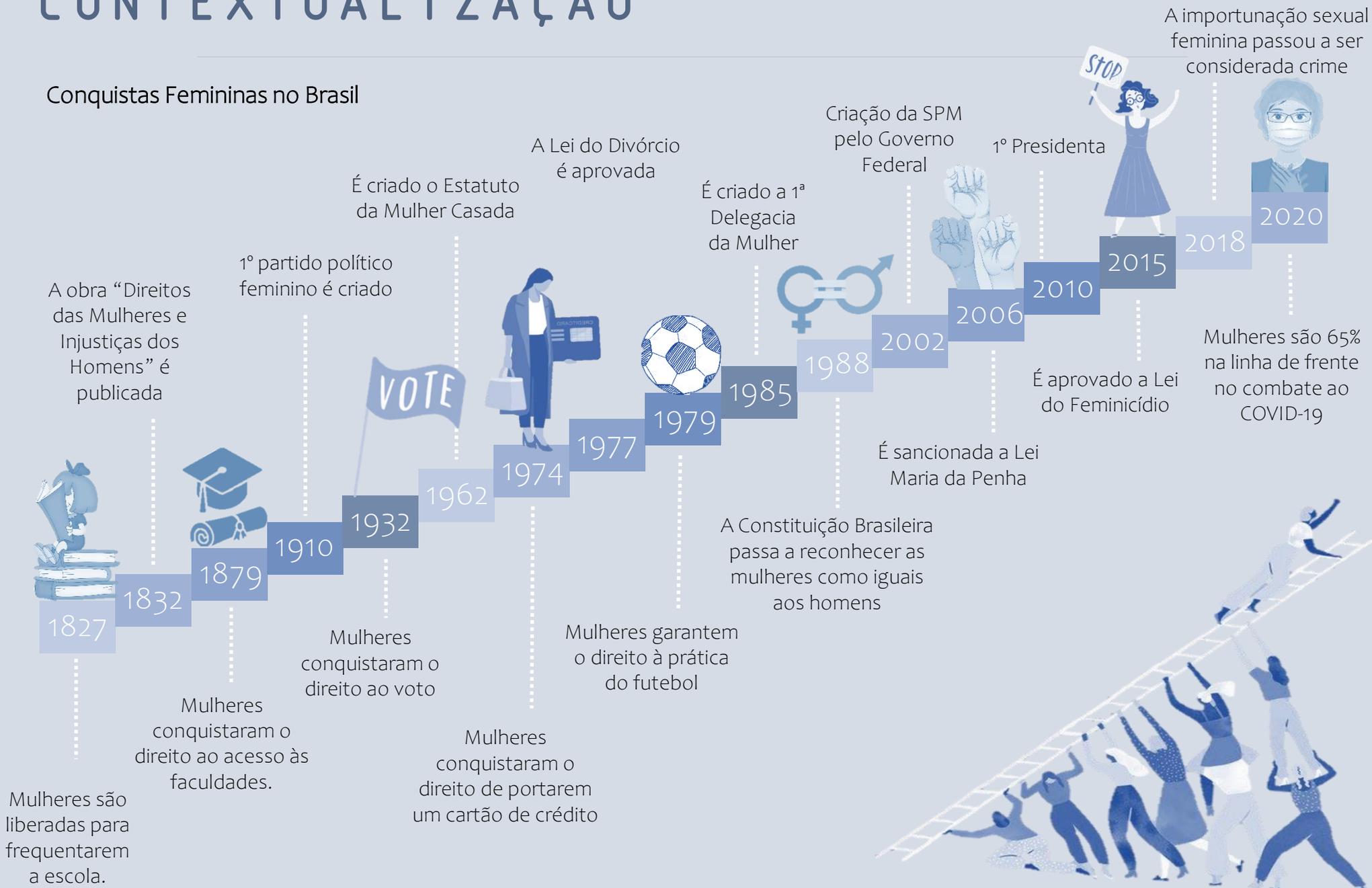
A Revolução Francesa (1789 – 1799) trouxe um marco importante na luta contra as injustiças cometidas contra as mulheres, rompendo fronteiras contra o absolutismo do regime monárquico. Os pilares do iluminismo são a Igualdade, Liberdade e Fraternidade, o que se mostra contraditório quando refletimos sobre a igualdade de gênero. Durante o período histórico, mulheres marcaram presença em encontros e guerrilhas travadas contra o absolutismo. Além de terem suas falas completamente controladas durante as reuniões, as participações foram julgadas como inexistente ou irrelevante.

Uma das mulheres que lutou pelo seu reconhecimento foi Olympe de Gouges. Ela escreveu a Declaração dos Direitos das Mulheres, propondo mudanças significativas para emancipação das mulheres. A Revolução Francesa influenciou uma série de revoltas históricas marcantes em todo o mundo, inclusive no Brasil, o qual classes subjugadas e massacradas levantaram suas vozes a pedido de justiça, e mulheres passaram a ganhar cada vez mais espaço.



CONTEXUALIZAÇÃO

Conquistas Femininas no Brasil



O **Lar de Marias** se encaixa na extensa área da assistência social como uma unidade de acolhimento. Assim, essa unidade oferecerá acolhimento e proteção a mulheres afastadas temporariamente do seu núcleo familiar e/ou comunitários que se encontram em situação de violação dos seus direitos. Os serviços disponibilizados serão de apoio psicológico, econômico e profissionalizantes. Para alcançar e encorajar as vítimas de violência doméstica a receberem o apoio da unidade de acolhimento Lar de Marias, e as demais, é importante a divulgação dos portais de acesso para tais unidades, assim como, as proteções que o poder judiciário confere as vítimas que ali possam se abrigar, graças os normativos da Lei Maria da Penha. O acesso a instituições desse tipo, de acordo com o **Ministério da Cidadania** (2015, pág. 1, Serviço de Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência), pode ser feito por meio de *“requisição de serviços da Assistência Social ou de políticas públicas setoriais, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), do Ministério Público ou do Poder Judiciário.”*



CONTEXTUALIZAÇÃO

Não diferente do Brasil, o estado de Goiás contabiliza números de violência doméstica alarmantes, chegando a 14.748 ocorrências no ano de 2018, 36.171 ocorrências em 2019 e 34.858 ocorrências em 2020.

Número de Ocorrências de violência doméstica entre os anos de 2018 a 2020 no estado de Goiás. Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Goiás.

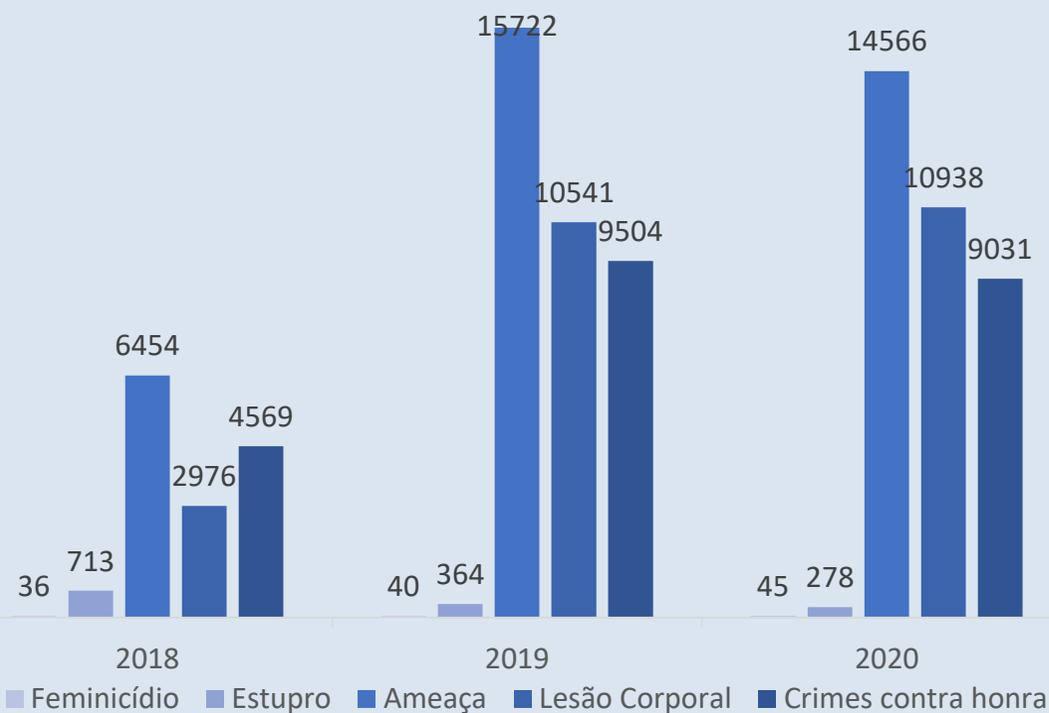


Figura 4. Fonte: 2021, Secretaria de Segurança Pública de Goiás. Com alteração da aluna

JUSTIFICATIVA

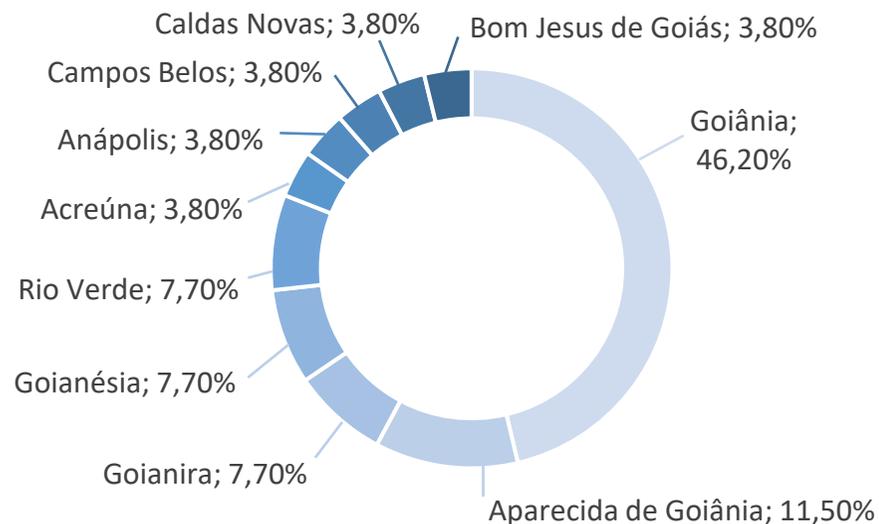


Figura 5. Nº de Feminicídios em cidades goianas no ano de 2018. Fonte: Mais Goiás – SSP GO. Com alteração da aluna

Em resposta a esses números, as medidas tomadas em Goiás para combater a violência contra a mulher, se dividem em 4 eixos. São eles: **a Prevenção**, onde se trabalham medidas educativas e culturais com parcerias das instituições de Ensino Superior, Organismos de Políticas para as Mulheres (OPM), núcleo de enfrentamentos, entre outros; **o Combate**, que se refere a justiça feita aos casos em cumprimento a Lei Maria da Penha. Esse por sua vez é desenvolvido com o Poder Judiciário e as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAM); **a Assistência**, onde estão dispostas as Redes de Atendimento com Unidades de Acolhimento; e **a Garantia dos Direitos**, que se faz necessária sobre todos os envolvidos na causa e preza pelo cumprimento da legislação nacional e internacional dos direitos das mulheres.

A dependência financeira, religiosidade, medo do agressor, receio pelos filhos, são alguns dos motivos, levantados em diversas pesquisas, como as principais causas de que as mulheres vítimas de violências domésticas não procurem algum dos canais de apoio ou até mesmo a ajuda de parentes. Assim, se faz necessário, medidas de apoio que transpareçam a segurança necessária para que a vítima se abrigue pelo tempo que precisar, visando uma mudança de vida com novas possibilidades e exercício total de seus direitos.

O **Lar de Marias** é um projeto onde o sentimento de segurança, apoio e justiça transpira em sua arquitetura, fazendo assim com que sua responsabilidade e o sentido de sua existência o una a causa do combate a violência contra a mulher. O seu diferencial será a maneira humanizada como as mulheres vítimas serão tratadas, assim, a Casa se tornará um acolhedor lar temporário para elas, afim de que isso faça parte da sua recuperação.



As mulheres do **Lar de Marias** são vítimas de violência doméstica que necessitam de apoio para se recuperarem das agressões sofridas e ao mesmo tempo exercerem seus direitos de cidadania, por meio de medidas que as reintegrem na sociedade. Em 2020, a Prefeitura de Goiânia divulgou, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que as vítimas com o maior número de ocorrências foram mulheres adultas entre 20 e 59 anos. São predominantemente negras e de classe baixa. Geralmente, as vítimas possuem filhos e variam de origens, raças, classes sociais e escolaridades. A maioria das mulheres foi agredida pelo cônjuge e ao tentar romper com os relacionamentos duradouros desencadeiam uma série contínua de agressões que as motivam a procurar ajuda. Algumas das preocupações mais comuns em meio a essas mulheres são a dependência financeira, emocional e afetiva do companheiro, medo de perder a guarda dos filhos e a incapacitação profissional e econômica para sobreviver por si. Por isso se faz necessário assegurar as vítimas dos seus direitos previstos na Lei Maria da Penha.

A maioria das agressões tendem a acontecer em casa. Segundo Sagim, et al, 2007, as violências acontecem grande parte no horário das 20:00 às 23:00 horas, as denúncias são feitas pelas próprias mulheres e grande parte das agressões que culminam as denúncias são seguidas de atendimento médico devido a gravidade dos ferimentos da vítima.



ESTUDO DE CASO

Localização: SEN Setor de Grandes Áreas Norte 601 – Brasília, DF

Arquitetos responsáveis: Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval.

Área do projeto: 3.668,69 m²

Ano do projeto: 2015



Figura 6: Fachada Principal. Fonte: Revista Projeto.

CASA DA MULHER BRASILEIRA - BRASÍLIA

A Casa da Mulher Brasileira foi instituída por meio do Decreto nº 8.086, de agosto de 2013 e pertence a uma das ações do governo federal “Mulher, Viver sem Violência”. O intuito é oferecer às mulheres um serviço de acolhimento que seja digno e respeitoso, e que permitirá que as vítimas possam romper com o ciclo vicioso de violência doméstica.

São oferecidos inúmeros serviços a essas mulheres, todos eles integrados na casa, dentre eles o espaço que visa a promoção da autonomia das mulheres, a forma humanizada no processo de atendimento (que por via de regra não é o que acontece em delegacias comuns), rede de apoio, segurança, sigilo e acolhimento.

ESTUDO DE CASO

O edifício é composto por um pátio interno, e todas as atividades são realizadas no seu entorno, tais como: Tribunais de Justiça, Delegacia de Atendimento a Mulher, Ministério Público, refeitório, brinquedoteca, áreas de alojamento, entre outras.

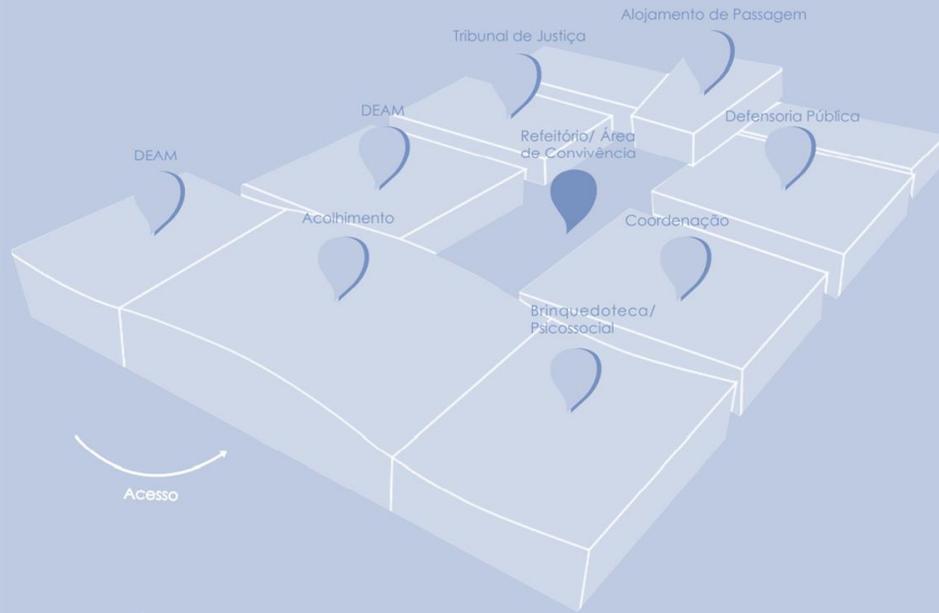


Figura 7: Configuração do Espaço Arquitetônico. Fonte: 2019, Mariana Mendes

O principal objetivo da casa é facilitar o acesso das vítimas aos serviços especializados que garantem condições de enfrentamento, afim de sair do ciclo de violência. Além de suporte psicológico individual, e incentivo a sua autonomia econômica.

CASA DA MULHER BRASILEIRA - BRASÍLIA

17



Figura 8: Alojamento de Passagem.
Fonte: 2015, Arcoweb



Figura 9: Atendimento.
Fonte: 2015, Arcoweb



Figura 10: Pátio Central. Fonte: 2015, Arcoweb

Relevância para o projeto:

- Amplo programada de necessidades
- Diversidade de apoio à vítima
- Boa distribuição de setorização
- Abrigo a curto prazo

ESTUDO DE CASO

FICHA TÉCNICA

Localização: Tel Aviv, Israel

Arquitetos responsáveis: Amos Goldreich e Jacobs Yaniv

Área do projeto: não informado

Ano do projeto: 2018

De acordo com a *World Health Organisation*, mais de 45% das mulheres em Israel serão vítimas de violência doméstica em algum momento das suas vidas e recentes estatísticas indicam que 45% das crianças em Israel também estão sujeitas à violência. É uma epidemia mundial. O edifício é dividido esteticamente em duas superfícies: a externa que é rústica e dá uma sensação de solidez, segurança e proteção, já a interna é lisa e delicada, voltada para o jardim central, o ponto de encontro dos moradores.



Figura 19: Pátio Interno. Fonte: 2018, ArchDaily. Com alteração da aluna

ABRIGO PARA VÍTIMAS¹⁸ DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ISRAEL



Figura 15: Fachada. Fonte: 2018, ArchDaily

Na chegada do abrigo, cada nova família recebe uma pequena "casa" que é parte de uma edificação maior. A fim de permitir que as famílias possuam uma rotina diária normal no refúgio, as 'casas' são separadas por funções comuns e conectadas por corredores internos. O berçário é fisicamente separado do grande edifício permitindo que sua função, como uma creche comum, seja cumprida. Ou seja, as mães deixam os filhos no espaço pela manhã e os buscam ao final do dia.

ESTUDO DE CASO



Figura 16: Planta Baixa. Fonte: 2018, ArchDaily. Com alteração da aluna

- Áreas Comuns
- Quarto de Família
- Cozinha e Refeitório
- Assistência e Apoio Social
- Escritórios e Serviços
- Pátio Interno e Playground
- Acesso principal

ABRIGO PARA VÍTIMAS¹⁹ DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ISRAEL



Os arquitetos utilizaram materiais de cores claras, vidros, e a vegetação/pátio interno como forma de diminuir a sensação de prisão, que a rigidez dos muros externos transmitem.

Relevância para o projeto:

- Pátio interno – Jardim como essência do projeto.
- Oferece opções de atividades para as crianças
- O Espaço trás sensação de segurança.
- Setorização bem definida.

ESTUDO DE CASO

CASA ALBERGUE KWIECO²⁰

FICHA TÉCNICA

Localização: Moshi, Tanzânia

Arquitetos responsáveis: Hollmén Reuter Sandman Architects

Área do projeto: 423 m²

Ano do projeto: 2015



Figura 20: Pátio Interno/Dormitórios. Fonte: 2018, ArchDaily.



Figura 21: Fachada Principal. Fonte: 2018, ArchDaily.



Figura 22: Corredor interno. Fonte: 2018, ArchDaily.



Figura 23: Entrada Principal. Fonte: 2018, ArchDaily.

A organização Kwieco foi fundada em 1987. Seu principal objetivo era proporcionar assessoria em questões jurídicas, sociais, de saúde e econômico para as mulheres. Em Kilimanjaro, as lei não conseguem proporcionar segurança adequada contra a violência, e nem mesmo promover atitudes que contribuem para os direitos básicos das mulheres (Hollomén Reuter Sandman Architects, 2015). É por isso, que as mulheres do local são muito vulneráveis, não possuem segurança e liberdade.

O projeto respeita a cultura local, bem como sua hierarquia espacial. Possui energia renovável, e utilizam em seu benefício de forma positivas as característica da região, como os materiais locais, mão de obra local, e o planejamento e a participação dos usuários.

ESTUDO DE CASO

As mulheres e seus filhos podem usar livremente todo o espaço do albergue, para circular, conviver. Por não ter muros propriamente ditos, o espaço transmite a sensação de liberdade, ele não possui sensação de uma prisão, de não haver controle de acessos. O acesso acontece pelo portão principal, enquanto os limites do terreno são protegidos através de grandes grades entorno do local.

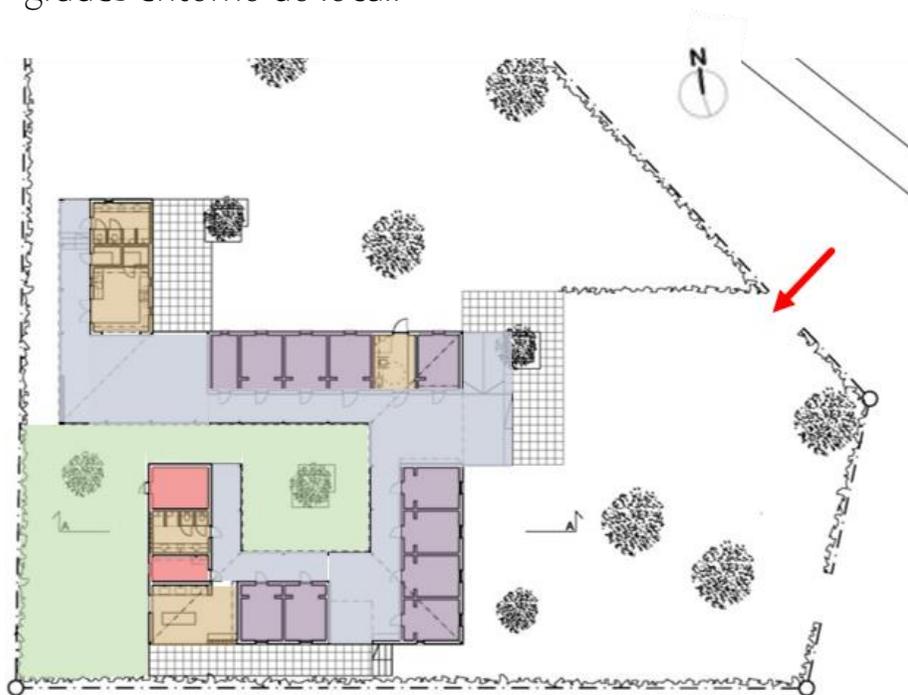


Figura 24: Planta baixa. Fonte: 2018, ArchDaily. Com alteração da aluna

- Áreas Comuns
- Alojamentos
- Assistência e Apoio
- Pátio Interno e Externo
- Acesso principal

CASA ALBERGUE KWIECO²¹

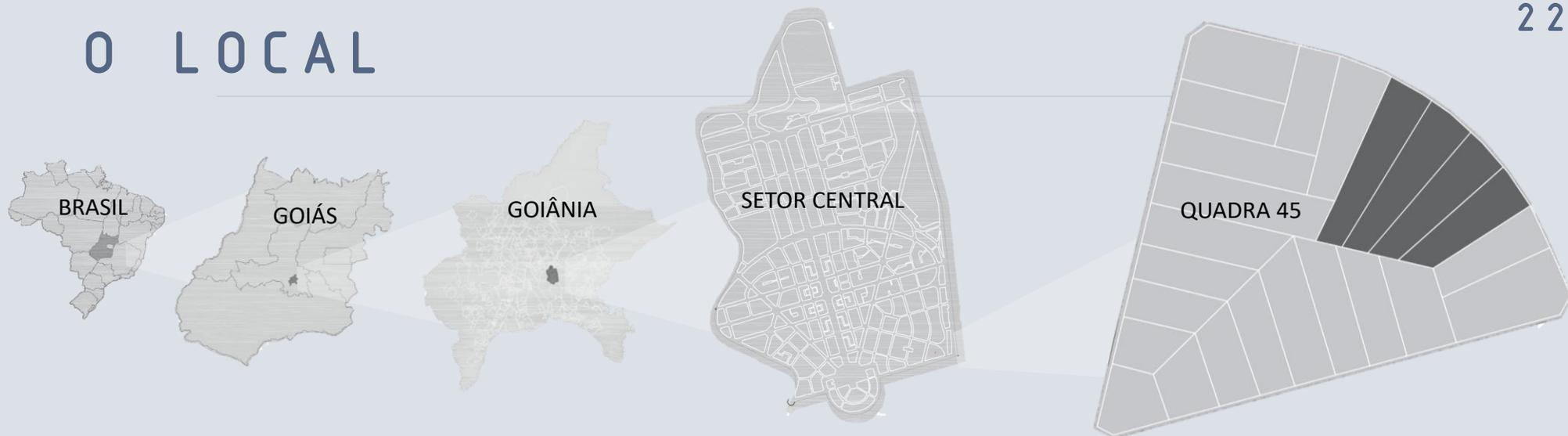


Além de acolher e oferecer boa assistência a mulheres em estado de risco e vulnerabilidade, o albergue presta serviço de assessoria em questões jurídicas e sociais.

Relevância para o projeto:

- Utilização de recursos da região
- Contato com a natureza

O LOCAL



A escolha da cidade foi realizada analisando os dados sobre as cidades mais violentas do estado de Goiás, como, por exemplo, mostrado na figura 5 que segundo a SSP – GO, Goiânia foi a cidade do estado de Goiás com o maior número de casos de feminicídios registrados no ano de 2018.

Para a escolha da região, existiam dois critérios predominantes. O principal requisito é a localização em uma centralidade da cidade, visando a maior variedade de serviços, como: restaurantes, escolas, bares, supermercados, farmácias, praças, etc. O terreno precisa estar próximo a DEAM (Delegacia Especializada no Atendimento a Mulher) do Setor Central, assim, a assistência poderá ser feita de maneira eficiente, além de oferecer maior segurança em suas proximidades. Outro ponto positivo que a centralidade oferece é a proximidade de algumas das mulheres ao seu local de trabalho, e caso seja em um local mais afastado, a Região Central oferece inúmeros serviços de transportes para diversas regiões da cidade.



Segurança - Conforto

Região estratégica

Bairro movimentado



DEAM

Serviço de saúde

Centro administrativo



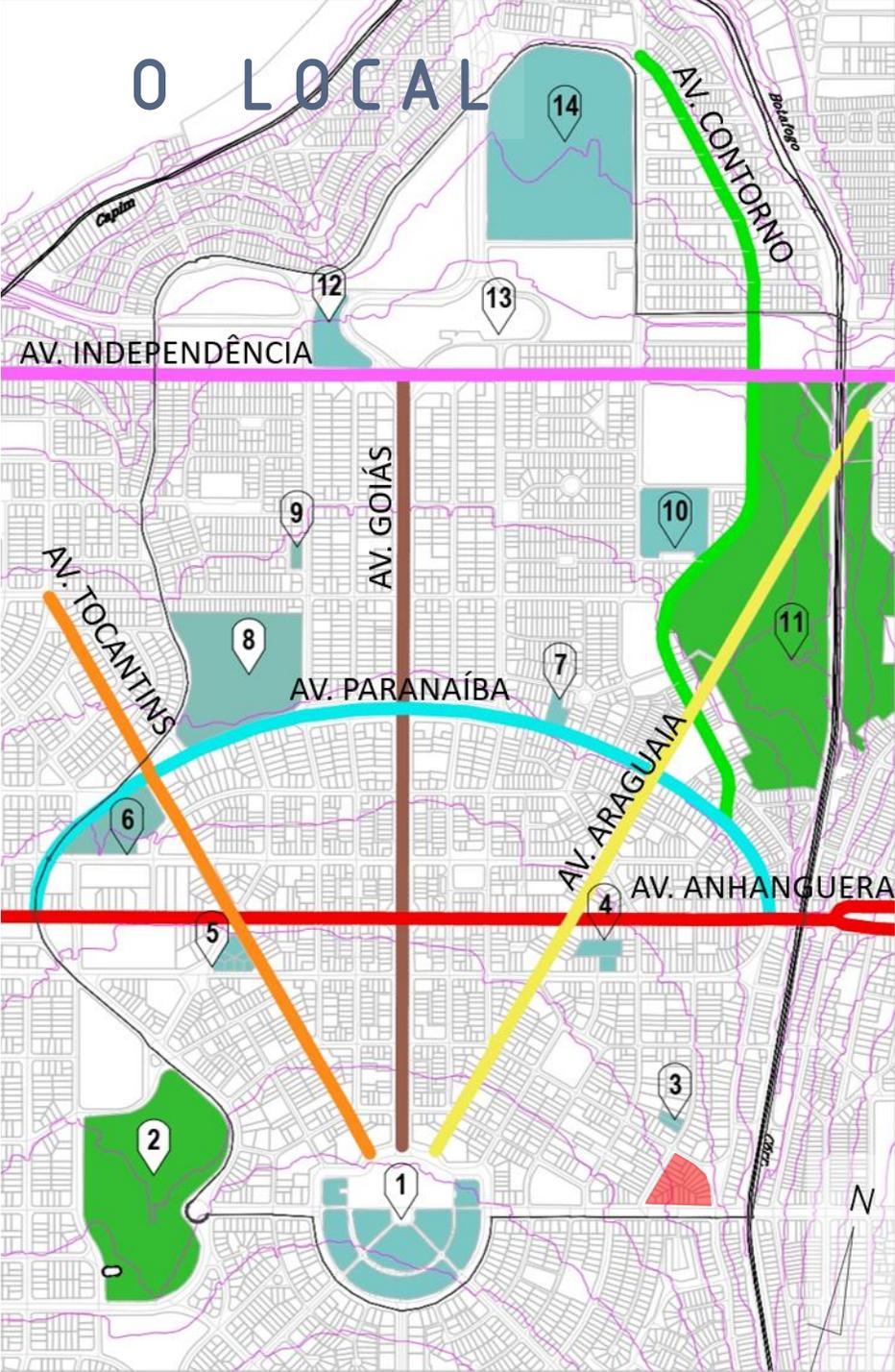
Fácil acesso

Transporte público

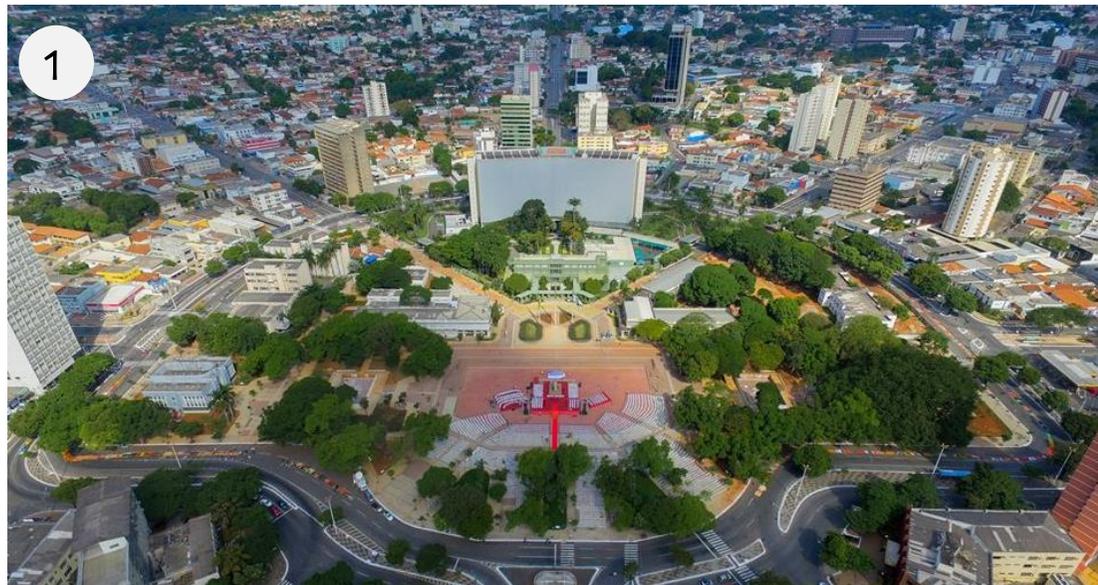
Fácil locomoção



O LOCAL

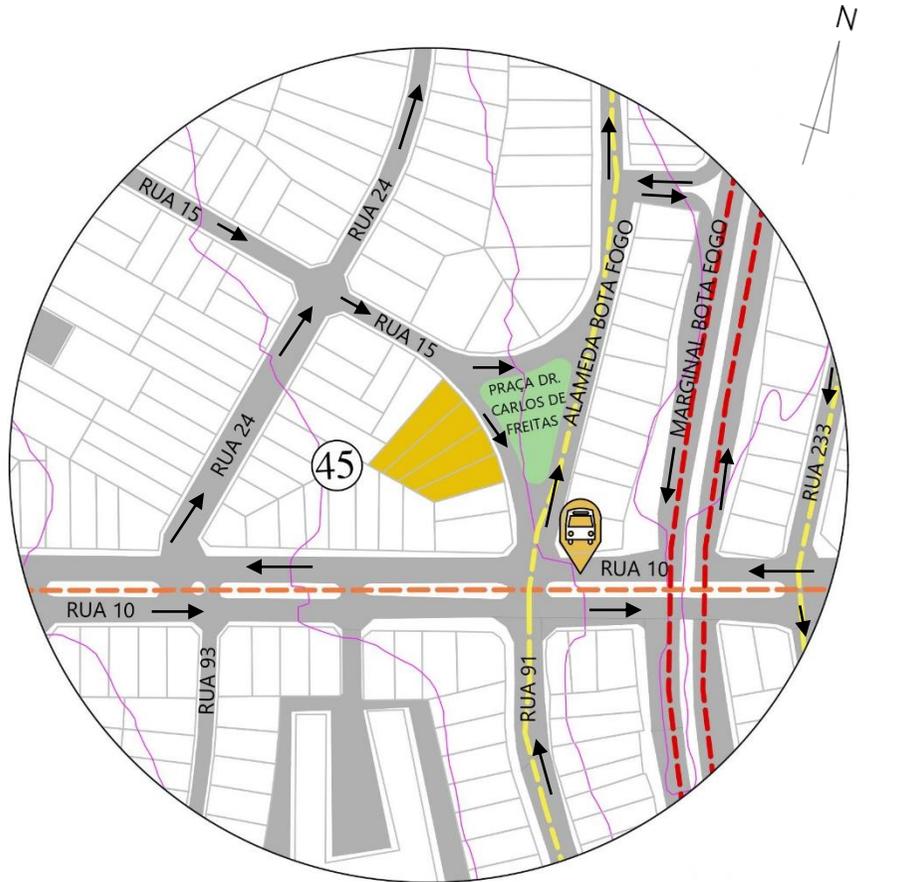


PONTOS NODAIS



Legenda:

- 1. Praça cívica
- 2. Bosque dos Buritis
- 3. DEAM
- 4. Mercado Central de Goiânia
- 5. Teatro Goiânia e Vila Cultural
- 6. Centro de Convenções
- 7. Hospital dos Acidentados
- 8. Estádio Olímpico
- 9. Mercado Popular
- 10. IFG
- 11. Parque Multirama
- 12. Câmara Municipal
- 14. Praça do Trabalhador
- 15. Rodoviária
- ▲ Quadra 45



Legenda:

- Expressa
- Arterial
- Coletora
- Local

Linhas De Ônibus

019	027	164	167	175
257	300	400	606	919

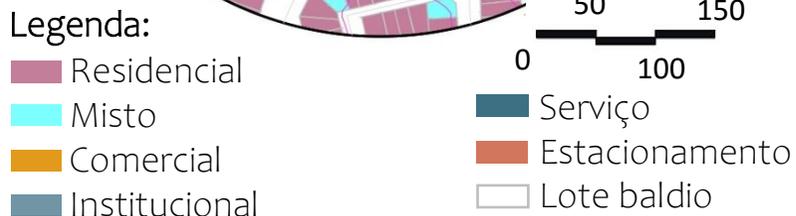
No entorno do local existem vias expressas, arteriais e coletoras, o que permite fácil acesso ao Lar de Marias. A quadra 45 está localizada bem próxima a Marginal Botafogo, uma via que conecta vários pontos da capital. A segunda via de maior fluxo é a Rua 10, que liga a Praça Universitária a Praça Cívica, uma representação educacional, e a outra de poder governamental na cidade de Goiânia. Há também outras vias coletoras, como a Rua 91, a Alameda Botafogo que liga a Rua 10 à Avenida Anhanguera, e a Rua 233. A Rua 15 onde se encontra o Lar de Marias, é uma via local, possui fácil acesso, está próximo a vias importantes e com alto tráfego e ao mesmo tempo, é pacata, o que permite maior privacidade e conforto aos usuários da casa.

A Praça Dr. Carlos de Freitas faz parte do entorno do abrigo, ela será integrada ao projeto como parte da ressocialização. As usuárias terão possibilidade de uma convivência diária como os frequentadores do local, isso gera interação, troca de ideias, distração, que são características básicas da vida urbana ao ar livre.

Bem próximo aos lotes do projeto, existe um ponto de ônibus que possui várias linhas, muitas delas levam a Praça Cívica, onde existe uma diversidade ampla de linhas que percorrem toda capital.

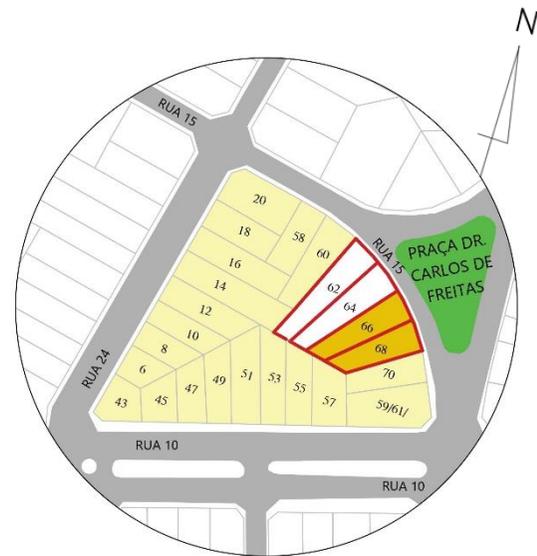
O LOCAL

O uso do solo no entorno da quadra 45 é predominantemente residencial. Também há muitos lotes com uso misto, um ponto positivo pois existe circulação de pedestres durante todo o dia nas ruas, o que diminui o risco de criminalidade. Nota-se maior uso de comércio e serviços na Rua 10, uma via com alto fluxo de pedestres e automóveis.



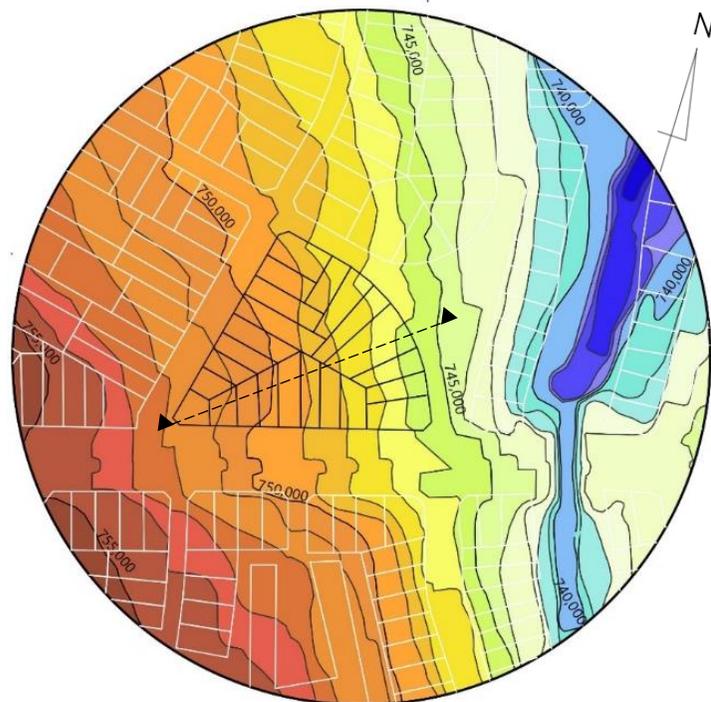
USO DO SOLO DEMOLIR - CONSTRUIR

Fotos da fachada dos lotes e do seu entorno

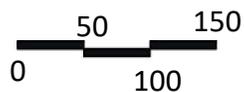
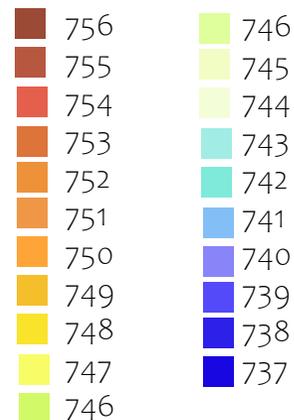


Os lotes destacados em vermelho serão utilizados para o projeto. O 62 e o 64 estão baldios. Já o 66 é ocupado por uma casa que toma uma área bem reduzida do terreno, e o 68 possui uso misto, ocupado por uma casa e por um bar de pequeno porte.

O LOCAL



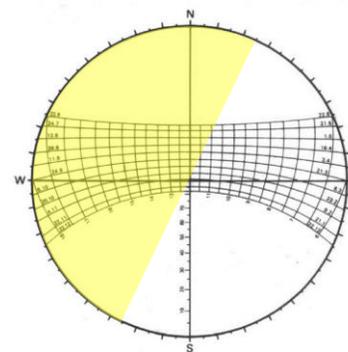
Legenda: Topografia



A quadra tem caimento para direção do Córrego Marginal Botafogo, assim, a frente dos lotes é mais baixa que o fundo.

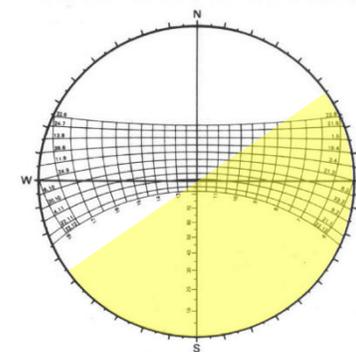
No estudo de insolação, observa-se que a pior fachada do projeto é a lateral esquerda dos lotes, fachada noroeste, portanto, esta precisará de um cuidado maior com sombreamento. As duas melhores fachadas são lateral direita e fundo, fachada sudeste e sudoeste, respectivamente.

TOPOGRAFIA ESTUDO DE INSOLAÇÃO



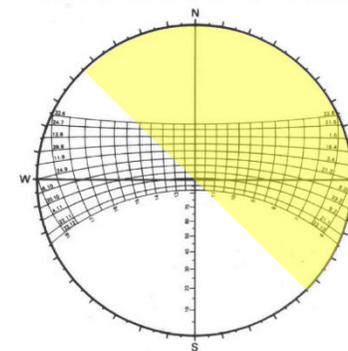
Lateral esquerda

Fachada Noroeste



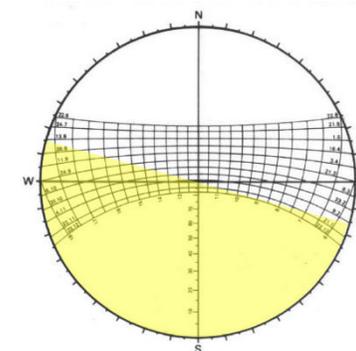
Lateral direita

Fachada Sudeste



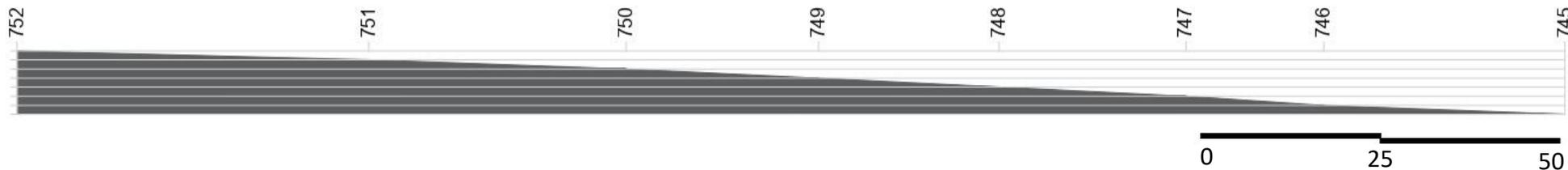
Frontal

Fachada Nordeste



Fundo

Fachada Sudoeste



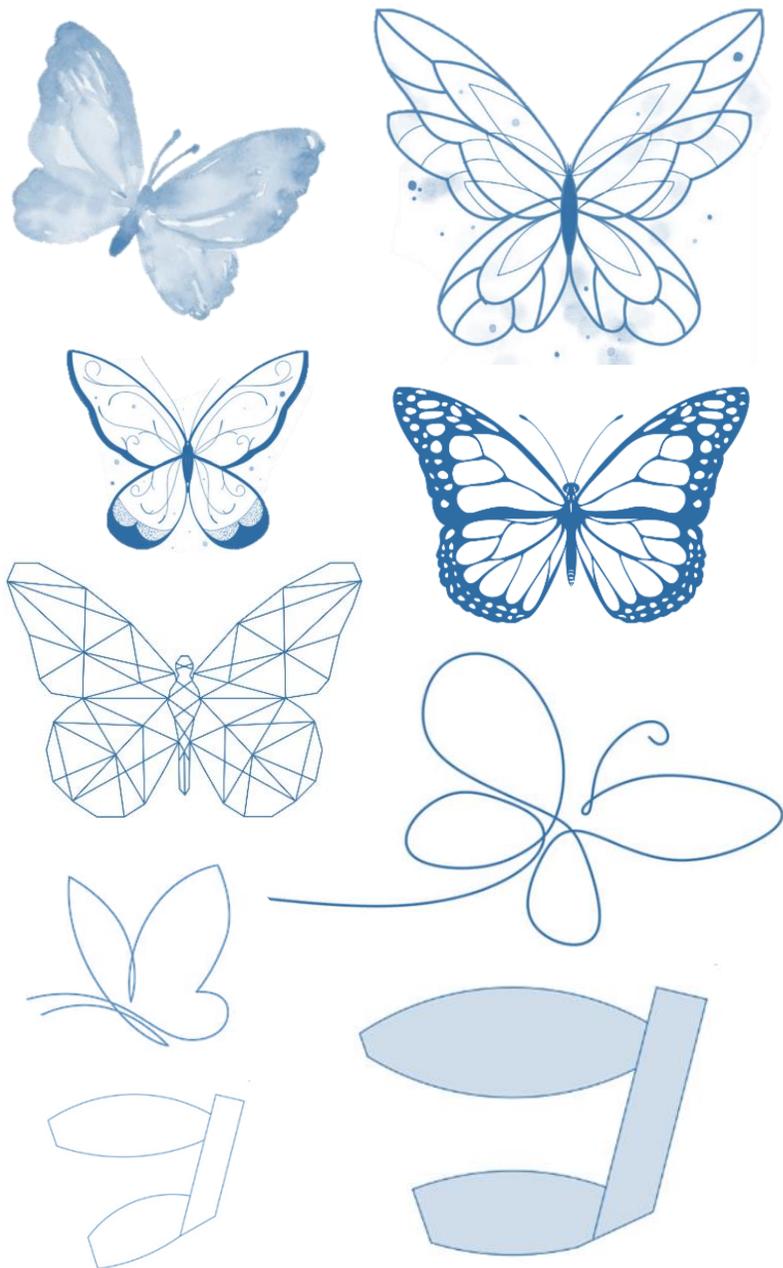
O PROJETO



DIRETRIZES PROJETUAIS²⁷

O projeto para o **Lar de Marias** tem como proposta principal acolher mulheres vítimas de violência doméstica, e consequentemente, seus filhos. Elas estarão passando por momentos muito difíceis e delicados, então, a proposta é trazer o máximo de apoio para que as vítimas se sintam seguras e amparadas. O edifício será projetado de forma que transmita sutileza, feminilidade e proteção. O pátio interno será utilizado como o coração do projeto, nele estará situado o jardim interno, será desenvolvido um bom paisagismo, um lugar aconchegante de vivência e socialização para as mulheres, além disso, uma boa arborização trás inúmeros pontos positivos para o projeto, tais como melhor microclima dentro do edifício, ou ainda maior umidade no ar. Outro ponto positivo é a horta coletiva, onde elas poderão passar parte do tempo livre dos seus dias. Além de toda segurança na estrutura física do edifício, as usuárias do casa contarão com todo apoio jurídico e psicológico que precisarem para que recomecem suas vidas.

É essencial que as mulheres do **Lar de Marias**, estejam em um espaço que transmita tranquilidade, intimidade, acolhimento e proteção.



O símbolo utilizado como inspiração para criação da forma do edifício foi a de uma borboleta, um animal de muita beleza que tem um ciclo de vida bastante conhecida. Ela nasce como uma lagarta, em seguida se torna um casulo e finalmente, em uma linda transformação, emerge uma borboleta. Ela é considerada o símbolo da transformação, da felicidade, beleza, expressa feminilidade, recomeço e proteção. Assim acontecerá com as mulheres do **Lar de Marias**, elas irão passar por um processo de transformação, renovação e fortalecimento durante seu período de moradia na casa. As mulheres estarão passando por um momento delicado quando decidirem entrarem na casa, com problemas psicológico, algumas com agressões físicas, então durante o tempo que elas residirem na casa, receberão todo tipo de apoio necessário para que tomem consciência dos problemas enfrentados, se transformem em mulheres ainda mais fortes, independentes, que superarão todo tipo de violência sofrida.

A borboleta foi a inspiração para o partido arquitetônico, criando formas encontradas em seus contornos. O desenho da edificação remete ao desenho lateral, mostrando parte das asas e a sua estrutura.

“ Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses.”

- Rubem Alves

“Como uma borboleta, contemplo minhas metamorfoses. E compreendo que é graças a elas eu transformo a minha existência”

- Autor Desconhecido

O PROJETO

PROGRAMA DE NECESSIDADES²⁹

ATENDIMENTO – 310 M²
15,59%

Recepção – 30m²
Sala de espera – 20m²
Enfermaria – 140m²
Atendimento psico. – 30m²
Assistência jurídica – 40m²
Brinquedoteca – 20m²
Sanitários – 30m²

PRIVATIVA – 800 M²
40,24%

Alojamento curto prazo – 60m²
Aloj. longo prazo individual. – 120 m²
Aloj. longo prazo família – 500 m²
Salas de convivência – 80 m²
Lazer interno – 40m²

SERVIÇO – 303 M²
15,24%

Depósito comida – 8m²
Depósito mercadoria – 10m²
Copa funcionários – 30m²
Alojamento Plantonistas – 30m²
Vest. Funcionários – 50m²
Cozinha – 25m²
Refeitório – 100m²
Manutenção – 10m²
Lavanderia – 15m²
Portaria – 15 m²
DML – 10m²

ÁREA = 1.988 m²

Sala p/ oficinas – 85m²
Sala multiuso – 65m²
Sala infantil – 60m²
Biblioteca – 25m²
Espaço lúdico – 60m²
Sala despedida – 120 m²
Sanitários – 30m²

REQUALIFICAÇÃO – 445M²
22,38%

Diretoria/ Coordenação – 15m²
Defensoria/Procurad. – 35m²
Sala de reunião / ONG's – 45m²
Almoxarifado – 8m²
Gabinete Juíza – 15m²
Sala de espera – 12 m²

ADMINIST. - 130M²
6,54%

- Segundo o Código de Obras e Edificações de Goiânia, edificações com até 12 metros de altura deve respeitar: 3 metros de lateral e fundo / 5 metros de frente
- Área do terreno = 2.286,00 m²

- **Corpo de bombeiros: Classificação de Uso**

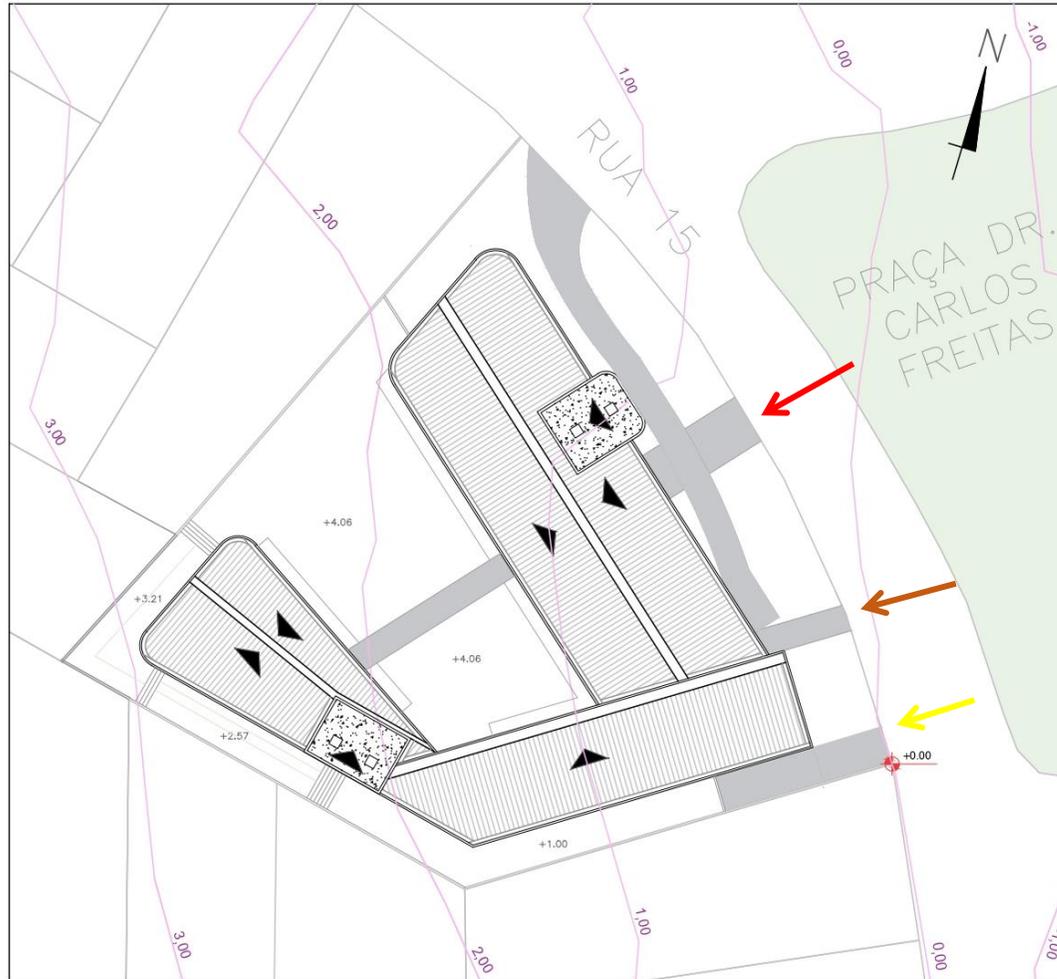
Classificação das edificações quanto a ocupação ou uso:

Grupo H; Serviço de saúde e institucional; H-3: Hospital e Assemelhado. “Hospitais, casa de saúde, prontos-socorros, clínicas com internação, ambulatórios e postos de atendimento de urgência, postos de saúde e puericultura e assemelhados com internação.” CORPO DE BOMBEIROS DE GOIÁS (2020, Exigências de medidas de Segurança Contra Incêndio e Pânico, Anexo A, p.3)

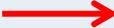
- **Desapropriação do terreno:**

Os lotes 62, 64, 66 e 68, da quadra 45 que foram considerados para o projeto, são particulares, portanto, o Estado deverá tomar medidas afim de que eles se tornem de posse do governo, já que nele será locado um edifício de interesse social e utilidade pública. Existem alguns caminhos possíveis para que isso aconteça, uma delas é o Poder Público tornar o IPTU progressivo, isso significa que a cada ano o valor a ser pago terá um aumento significativo, até se tornar inviável ao dono continuar com a propriedade, assim o poder estatual será o candidato prioritário na compra dos lotes quando eles forem colocado a venda. Outra opção é entrar com uma ação de desapropriação, nesse caso, os imóveis serão vendidos mais rapidamente, e o Governo fará uma indenização prévia e justa aos proprietários.





O edifício do **Lar de Marias** será dividido em três pavimentos, e cinco tipos de setores: atendimento, serviços, administrativo, requalificação e área privativa.

-  Acesso principal
-  Acesso funcionários
-  Acesso estacionamento de motos

O PROJETO

O bloco de atendimento vai ocupar grande parte da fachada frontal dos lotes, e nele será empregada toda parte de apoio a vítima quando elas entrarem na casa pela primeira vez. No primeiro contato das mulheres com a casa, elas estarão fragilizadas, portanto o ambiente precisa ser calmo, transmitindo paz, e segurança. Depois serão encaminhadas para o setor administrativo, onde receberão todo apoio jurídico necessário. O corredor que liga os blocos passará sob o jardim interno.

- Térreo
Área Construída: 855,82 m²



O PROJETO



- A1 – Enfermaria. A: 141,43 m²
- A2 – Sanitários. A: 30,40 m²
- A3 – Recepção. A: 29,40 m²
- A4 – Sala de espera. A: 56,19 m²
- A5 – Brinquedoteca. A: 15,04 m²
- A6 – At. psicológico. A: 31,47 m²
- A7 – Assist. jurídica. A: 41,09 m²

TÉRREO - ATENDIMENTO 33



Recepção



- A8 – Portaria. A: 13,73 m²
- A9 – Sl. manutenção A: 8,52 m²
- A10 – Vestiário func. A: 57,23 m²
- A11 – Aloj. plantão. A: 25,67 m²
- A12 – Lavanderia. A: 15,45 m²
- A13 – DML. A: 9,21 m²
- A14 – Depós. mercadoria. A: 10,40 m²
- A15 – Copa func./Descanso. A: 28,57 m²

Nesse pavimento se encontra parte do setor de serviço, esse espaço é voltado para os funcionários e prestadores de serviço do **Lar de Marias**. A circulação vertical perto desse setor (escada e elevador no fundo do terreno), além de servir como circulação comum, também será utilizado como circulação de serviço.

O PROJETO

TÉRREO - ADMINISTRATIVO 35



- A16 – Gab. Juíza. A: 14,21 m²
- A17 – Dir./Coord. A: 15,87 m²
- A18 –Sl espera. A: 13,55 m²
- A19 - Almojarifado : 8,14 m²
- A20 –Sl. Reunião/ONG's. A: 45,06 m²
- A21- Procuradoria/Defens. A: 33,52 m²



Sala de reunião / ONG's

O PROJETO

O primeiro pavimento abriga uma parte marcante do **Lar de Marias**, a rampa por onde as mulheres saíram da casa.

Afim de demonstrar toda transformação que as vítimas irão passar, a casa terá uma entrada principal, pela recepção, através do bloco de atendimento, e no final da sua jornada, haverá uma saída simbólica pelo bloco de requalificação, passando por uma rampa que preenche toda fachada frontal, demonstrando assim, a metamorfose de cada mulher.

- 1º pavimento
Área Construída: 945,80 m²



0 PROJETO

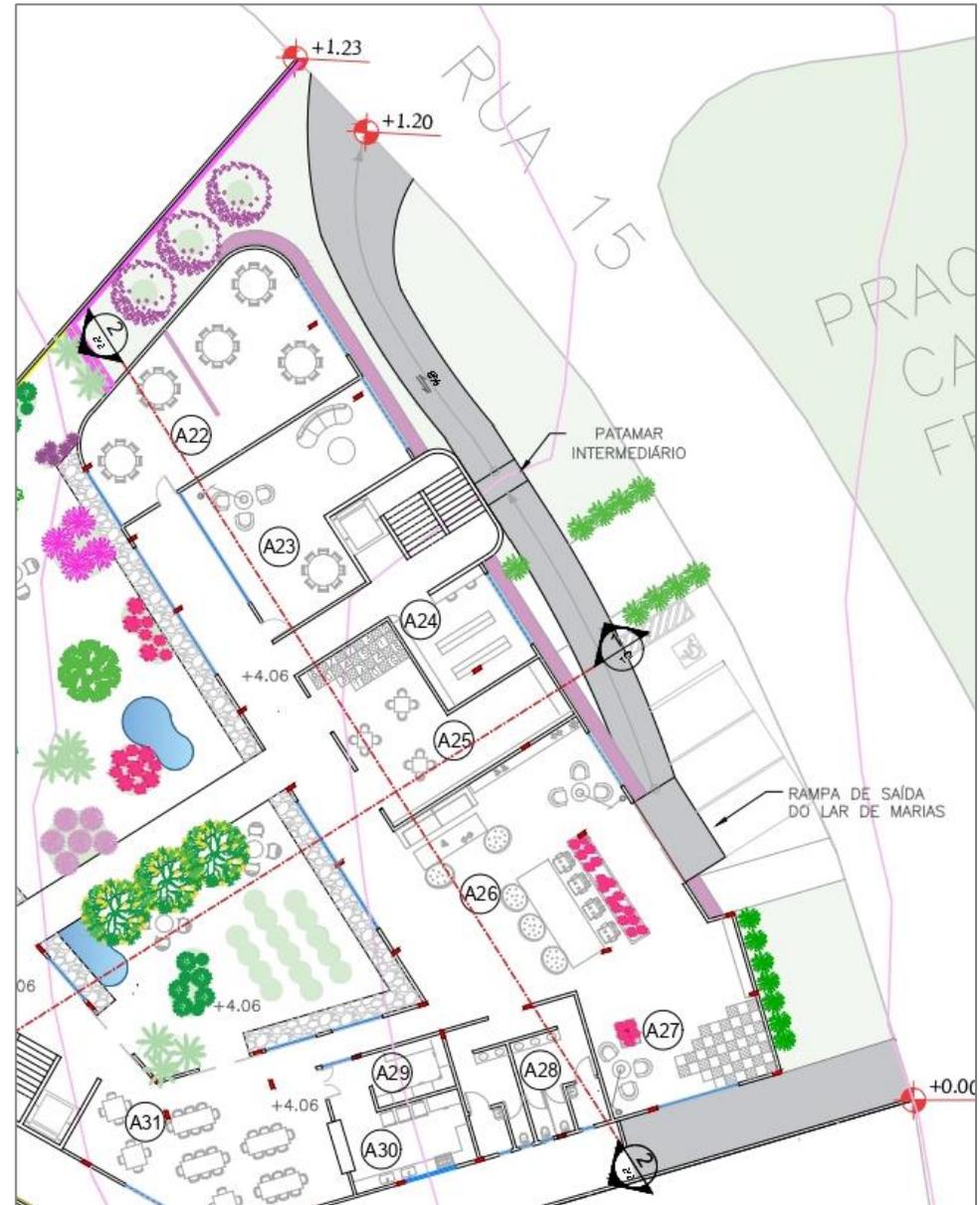


- A22 – Sl. oficina. A: 86,61 m²
- A23 – Sl. multiuso. A: 64,78 m²
- A24 – Biblioteca. A: 25,24 m²
- A25 – Sl. infantil. A: 57,88 m²
- A26 – Espaço despedida. A: 112,66 m²
- A27 – Esp. lúdico. A: 57,23 m²



Espaço despedida

1 9 PAV. - REQUALIFICAÇÃO³⁷





A29 –Dep. comida. A: 9,76 m²

A30 –Cozinha. A: 26,05 m²

A31 –Refeitório. A: 70,89 m²

0 5 10

Nesse pavimento se encontra parte do setor de serviço, esse espaço, além de livre acesso para os funcionários, os moradores da casa também desfrutarão dos ambientes.



- A32 – Lazer / Sala TV. A: 15,85 m²
- A33 – Lazer / Academia. A: 24,23 m²
- A34 – Sl. Estar. A: 19,14 m²
- A35 – Quartos curto prazo. A \cong 20 m²



0 PROJETO

No segundo pavimento do edifício foi locado os quartos de longa permanência: os de família, destinado às mulheres que possuem filhos; quartos para deficientes físicos; e aqueles individuais. Além dos alojamentos, existem algumas salas de estar distribuídas ao longo do pavimento, a fim de incentivar a convivência e troca de experiência entre elas, mesmo nesse local mais íntimo.

- 2º pavimento
Área Construída: 945,80 m³

Área Construída total: 2.747,42 m²

2º PAVIMENTO



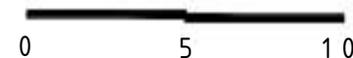
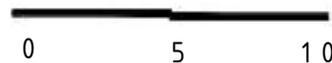
2º Pavimento

0

2.5

5.0

5.0



A36 –Quartos família. A \cong 24m²

A37 –Sl. Estar. A \cong 37 m²

A38 –Quartos PNE. A: 31,59 m²

A39 –Quartos indiv. A: 15 m²

A40 –Sl. Estar. A: 15 m²



Quarto família

INTERIOR



Rosa Trepadeira



Quaresmeira



Dracena vermelha



Copo de leite



Moreia



Lavanda



Copo de leite



Bambu Japonês

O Lar de Marias é composto por ambientes acolhedores, afim de proporcionar melhora na saúde física, emocional, e comportamental dos seus usuários. A conexão visual entre os espaços internos e externos, além de proporcionar boa iluminação natural, trás sensação de amplitude e integração para os ambientes. Um exemplo de tal efeito é a presença do jardim no interior do edifício. Através dele há sensação de bem - estar, além de tornar a vivência na casa o mais natural possível, tirando a sensação de prisão.



Estrelícia



Palmeira Cica



Lavanda



Amora



Acerola



Jaboticaba



Dracena vermelha



Aroeira Salsa



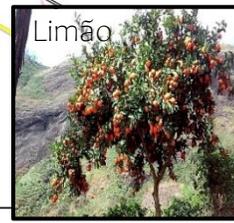
Trapoeraba roxa



Moreia



Unha de Gato



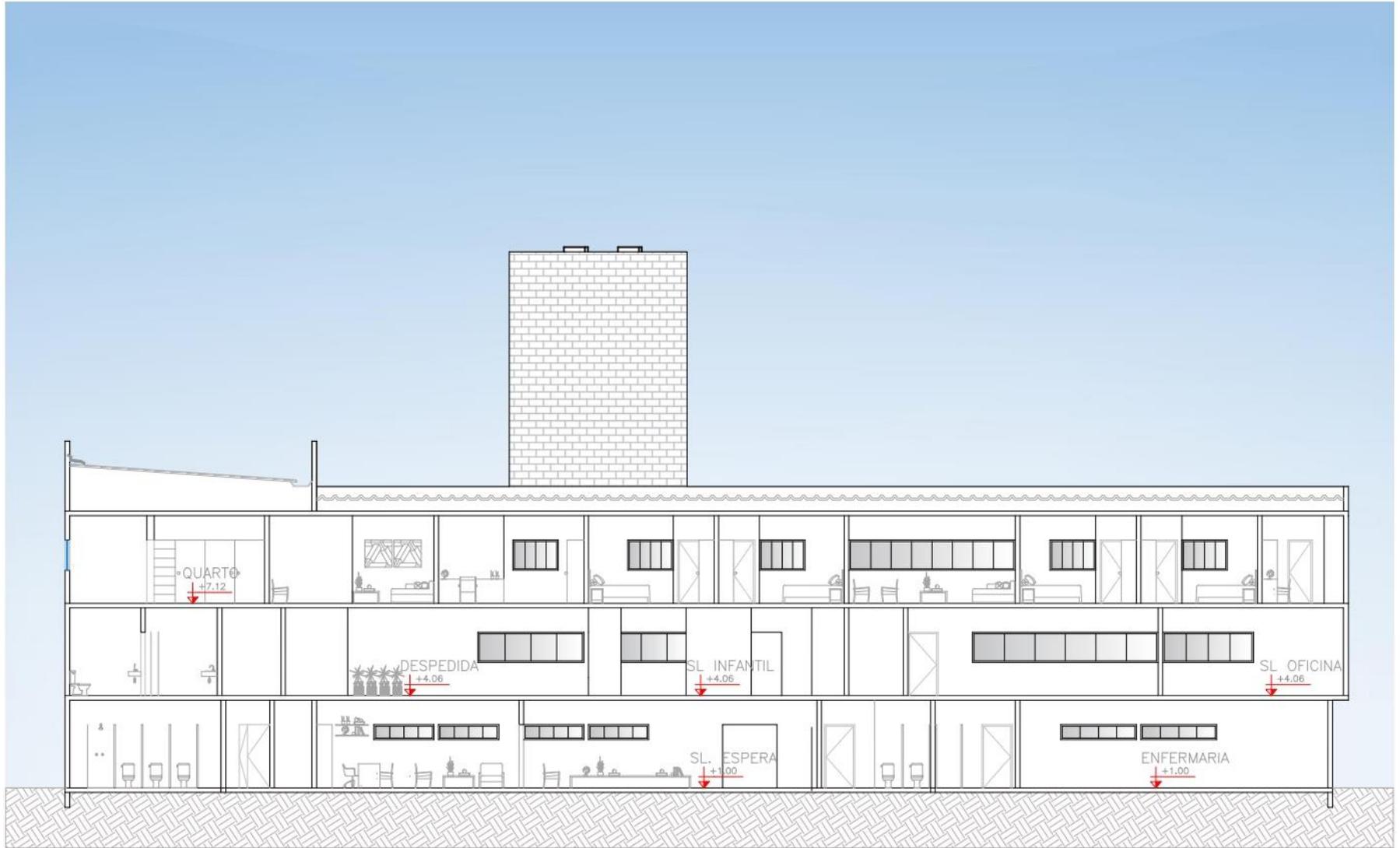
Limão





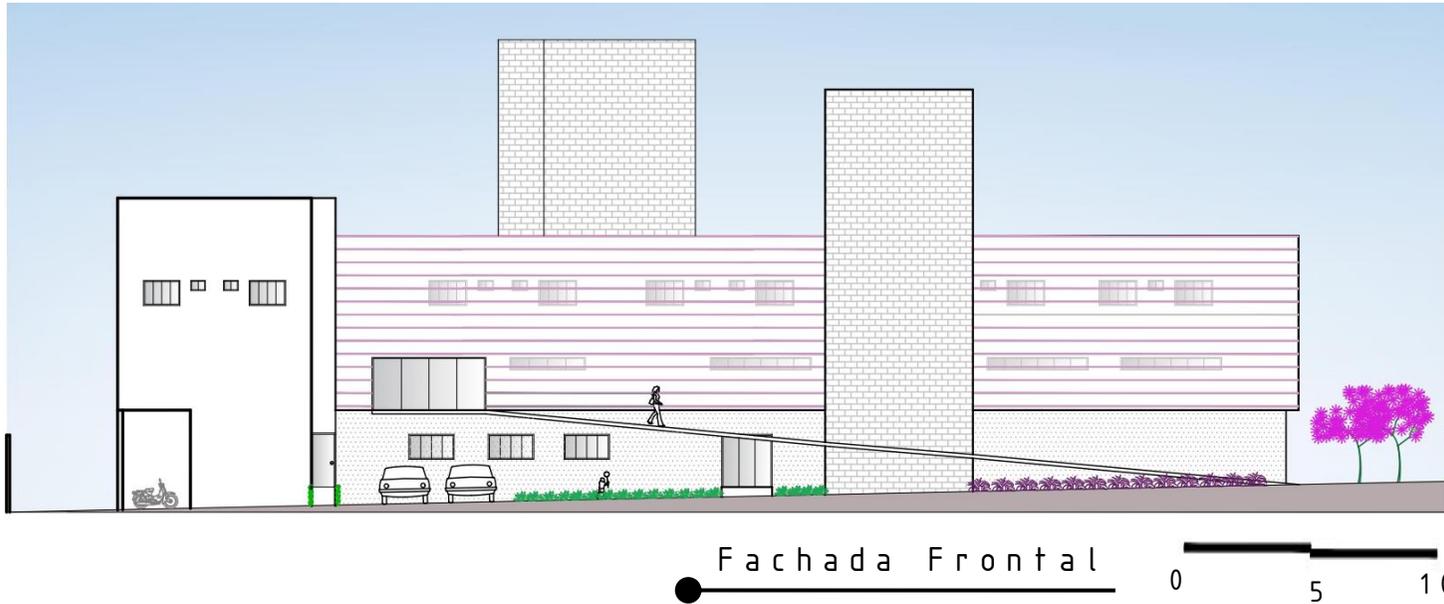
Corte 1

0 5 10

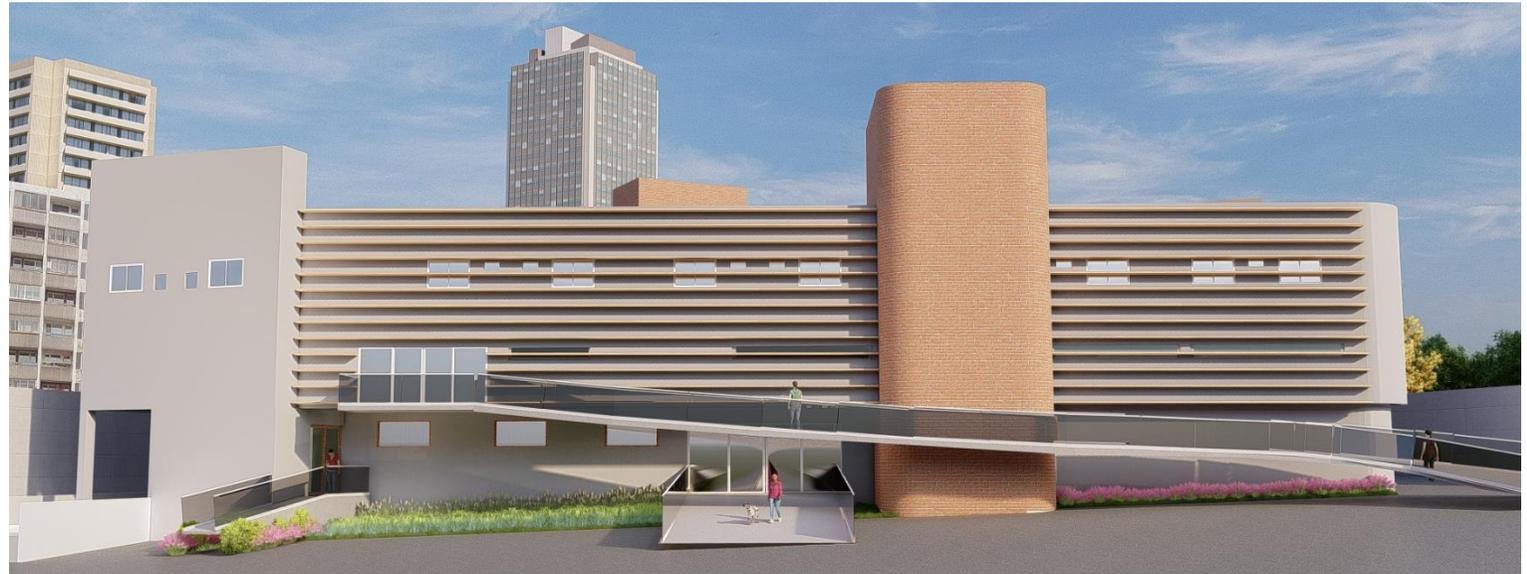


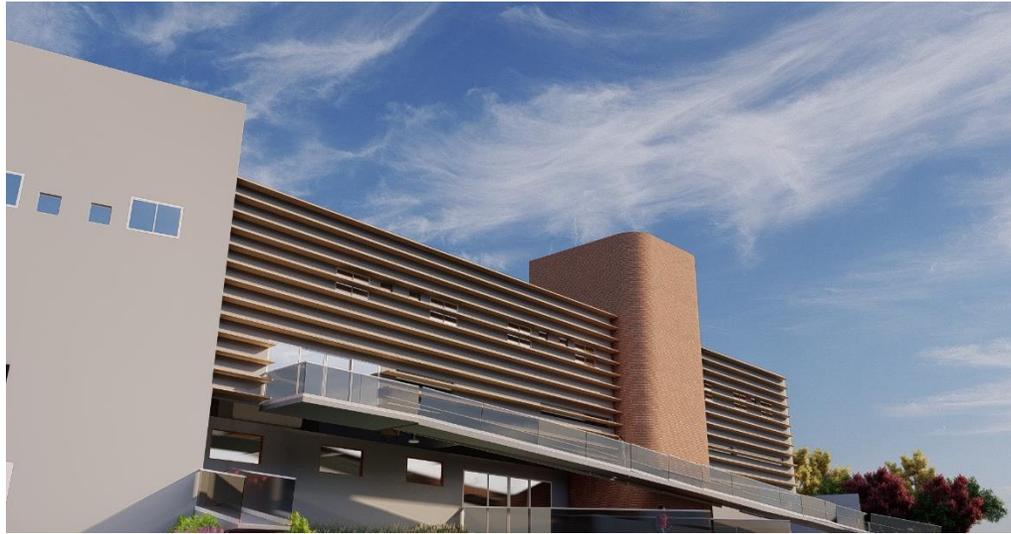
Corte 2

0 5 10

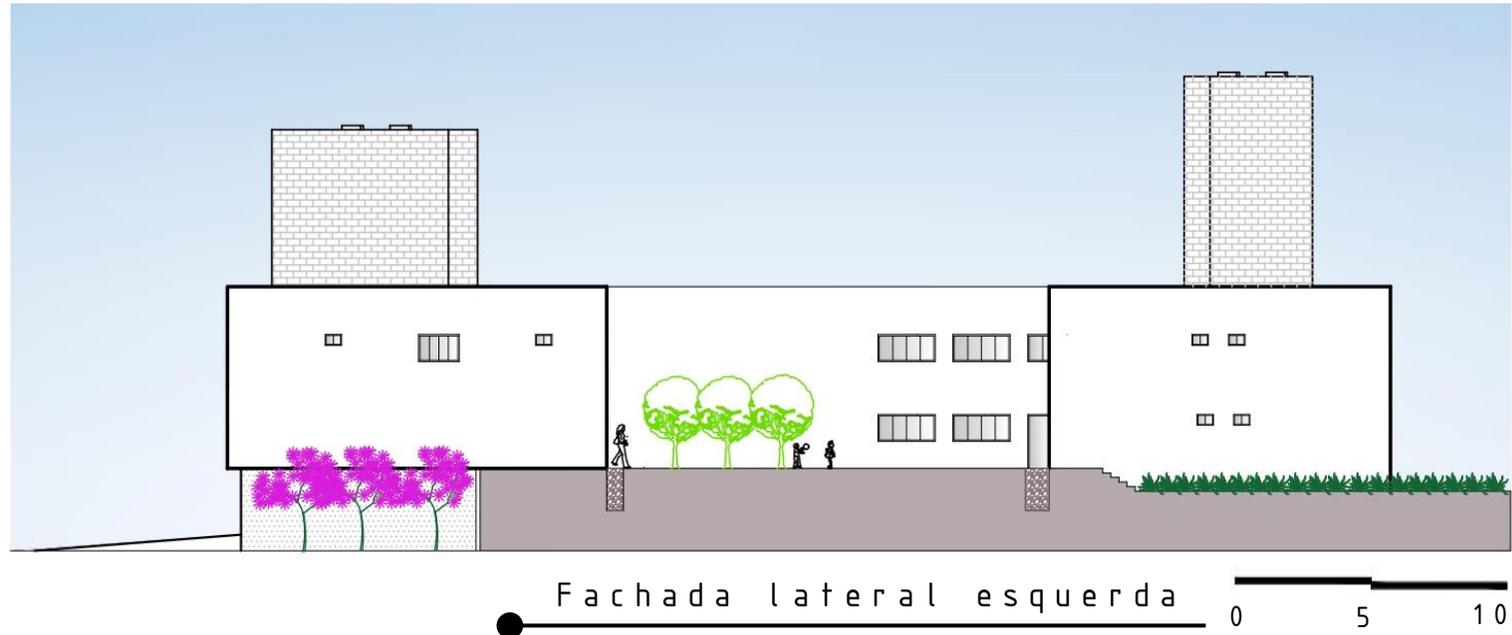


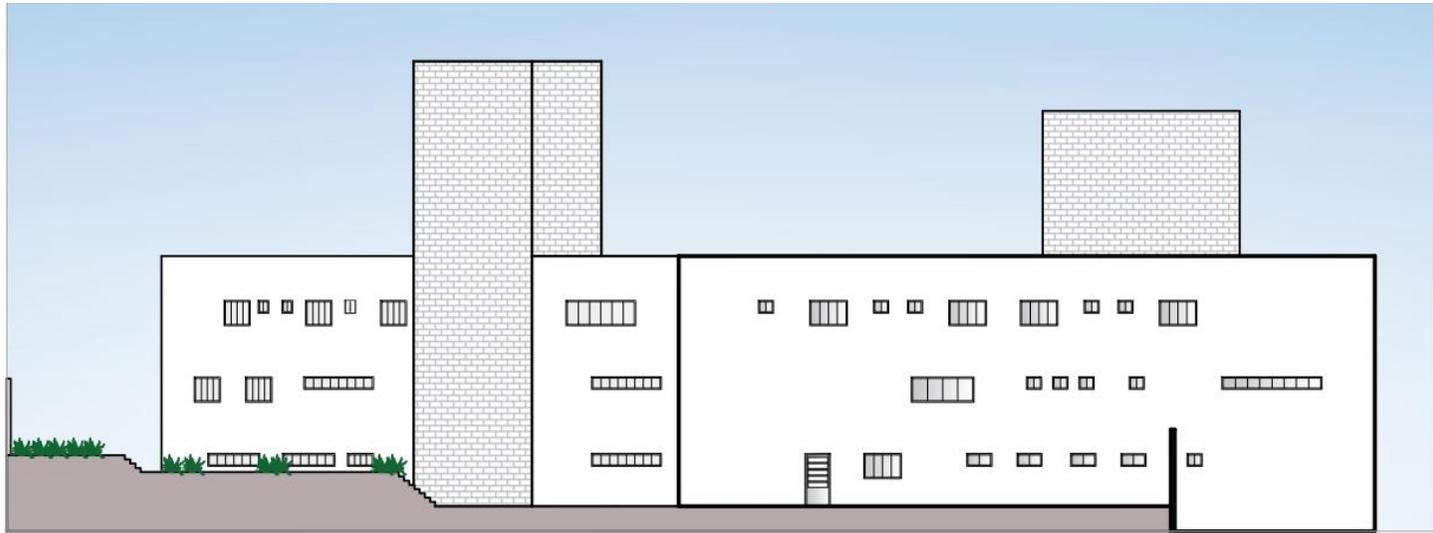
A fachada frontal irá receber brises horizontais no segundo e no terceiro pavimento. No térreo não será necessário, já que o avanço na fachada nos blocos superiores irá gerar um brise naturalmente.



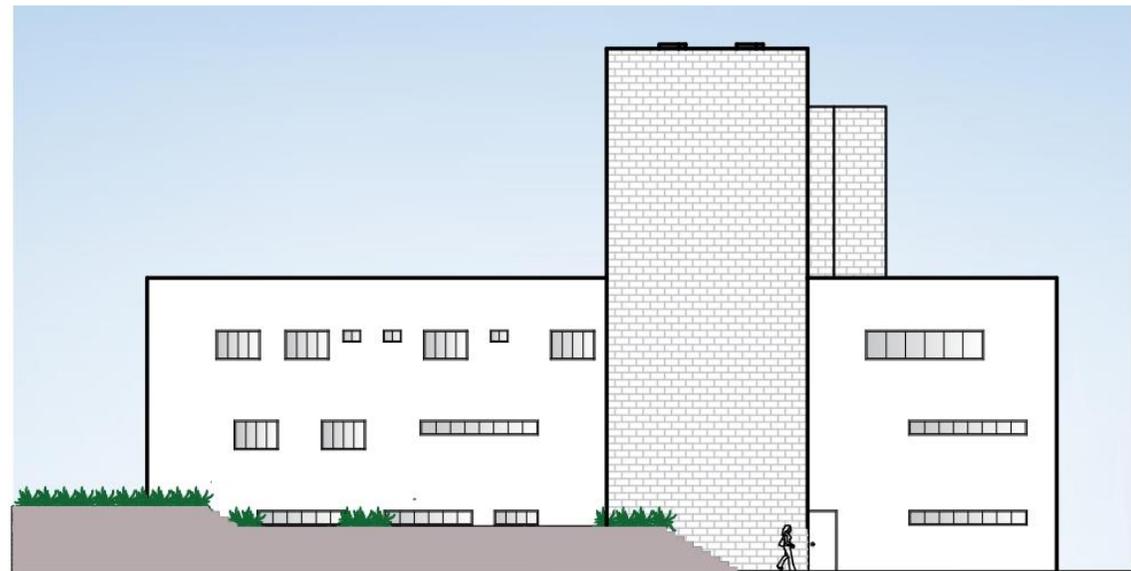


A fachada da lateral esquerda é noroeste, possui maior insolação, portanto, essa fachada terá pouquíssimas aberturas.

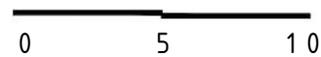




Fachada lateral direita



Fachada Fundo



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Renata. **A história da violência no Brasil**. 22 de março de 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/violencia/historia-da-violencia-no-brasil/>. Acesso: 06 de março de 2021.
- ARCHDAILY BRASIL. Casa Albergue KWIECO / Hollmén Reuter Sandman Architects" [KWIECO Shelter House / Hollmén Reuter Sandman Architects] 19 Out 2015 . Acessado 7 Mar 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/775596/casa-albergue-kwieco-hollmen-reuter-sandman-architects>> ISSN 0719-8906.
- Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects" [Shelter For Victims Of Domestic Violence / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects] 08 Jun 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 7 Mar 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>> ISSN 0719-8906
- BRITO, Sabrina Vital de. **Centro de acolhimento e apoio a mulher (CAAM)**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Mogi Das Cruzes. 2020. Disponível em: https://issuu.com/sabrina.vitalb/docs/tcc-2_final_centro_de_acolhimento_e_apoio_a_mulher. Acesso: 28 de fevereiro de 2021.
- BRASIL. Secretaria De Estado Da Mulher. **CASA DA MULHER BRASILEIRA**. Disponível em: <http://www.mulher.df.gov.br/casa-da-mulher-brasileira/>. Acesso em: 08 fev. 2021
- COSTA, Milena Silva; SERAFIM, Márcia Luana Firmino; NASCIMENTO, Aissa Romina Silva do. Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 24, n. 3, p. 551-558, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300551&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Feb. 2021. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300022>.
- COSTA, Milena Silva; SERAFIM, Márcia Luana Firmino; NASCIMENTO, Aissa Romina Silva do. Violência contra a mulher: descrição das denúncias em um Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 24, n. 3, p. 551-558, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300551&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Mar. 2021. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300022>.
- CORPO DE BOMBEIROS DE GOIÁS. 2020. **Norma técnica 01/2020 – Procedimentos Administrativos – Anexo A 1 ANEXO A – Exigências de medidas de segurança contra incêndio e pânico**. Disponível em: https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/NT-01_2020-Procedimentos-Administrativos-ANEXO-A.pdf. Acesso em 29 de março de 2021.
- CAVALCANTI, Priscilla. MOREIRA, Cristina. **COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO ESTADO DE GOIÁS**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Associação Educativa

REFERÊNCIAS

- CAMARA DOS DEPUTADOS, 55ª LEGISLATURA. **Mapa da Violência Contra a Mulher 2018**. ZANOTTO, Carmen. Et al. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>
- DANTE, Fernanda Clemilda Santos de Oliveira. **AS MULHERES NA REVOLUÇÃO FRANCESA**. Revista Maiêutica - Curso de História. v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: https://189-016-006-142.asselvi.edu.br/index.php/HID_EaD/article/view/504/195. Acessado dia 11 de março de 2021.
- ESTANISLAU, Priscila Afra. **A Luta das Mulheres por Direitos na Revolução Francesa**. 2018. Artigo apresentado para disciplina de Seminário de História da Filosofia Moderna pela Universidade Federal de Pelotas. Acesso em: 10 de março de 2021.
- INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (IMB). Informe técnico: A Violência contra a Mulher em Goiás. 2017. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2017/05-a-violencia-contra-a-mulher-em-goias-201703.pdf>. Acesso em: 15/03/2021
- MINISTÉRIO DA CIDADANIA. GOV.BR GOVERNO FEDERAL, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br>. Acesso em: 10/03/2021
- MINAYO, Maria Cecília de S. ; SOUZA, Edinilsa R. de. Violência para todos. **Cafajeste. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, pág. 65-78, março de 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000100007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 27 de março de 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000100007>.
- PREFEITURA DE GOIÂNIA. GYN.GOV, 2020. **Mulheres entre 20 e 59 anos são as maiores vítimas de violência em Goiânia**. Ed.: MORAES, Adriana. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/mulheres-entre-20-a-59-anos-sao-as-maiores-vitimas-de-violencia-em-goiania/>. Acesso: 26/03/2021.
- OKABAYASHI, Nathalia Yuri Tanaka, et al. **Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil - impacto do isolamento social pela COVID-19**. 2020. Brazilian Journal of health Review. [Vol. 3, Nº3. \(2020\)](https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-049). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-049>. Acesso: 12/03/2021
- PINHO, Ayla Maria Sousa. SILVA, Thiago Henrique Costa. **ANÁLISE DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS PROTETIVAS EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS**. 2019 Novos Direitos v.6, n.1, jan.-jun. p.38 – 54. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCJ/article/view/556>. Acesso em: 05/03/2021.
- ROSA, Rosiléia et al. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 14, n. 32, p. 81-90, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000100007>
- Sagim, Botelho, et al. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A PERCEPÇÃO QUE AS VÍTIMAS TÊM DE SEU PARCEIRO, DO RELACIONAMENTO MANTIDO E DAS CAUSAS DA VIOLÊNCIA**. Cogitare Enfermagem, vol. 12, núm. 1, 2007, pp. 30-36. Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná, Brasil. Acesso: 15/02/2021.

ANEXOS



QUADRO DE ABERTURAS				
N.	TAMANHO	TIPO	MATERIAL	QUANTIDADE
PORTAS				
P1	2,00 x 2,10	CORRER	VIDRO	02
P2	0,90 x 2,10	ABRIR	MADEIRA	50
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	04
P4	0,80 x 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	15
P5	0,90 x 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	01
P6	1,20 x 2,10	ABRIR	MADEIRA	01
P7	0,80 x 2,10	ABRIR	VIDRO	01
P8	0,70 x 2,10	ABRIR	MADEIRA	28
P9	4,50 x 2,10	ABRIR	VIDRO	01
P10	2,50 x 2,10	CORRER	VIDRO	02
JANELAS				
J1	2,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	06
J2	0,60 x 0,50 / 1,60	CORRER- 2 FOLHAS	ALUM./VIDRO	42
J3	1,80 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	03
J4	2,50 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	06
J5	1,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 2 FOLHAS	ALUM./VIDRO	04
J6	1,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	32
J7	4,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	09
J8	1,50 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	02
J9	3,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	03
J10	3,00 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	01
J11	3,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	04
J12	2,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	09
J13	4,00 x 1,00 / 1,10	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	2

1 PLANTA BAIXA - TÉRREO





QUADRO DE ABERTURAS				
N.	TAMANHO	TIPO	MATERIAL	QUANTIDADE
PORTAS				
P1	2,00 x 2,10	CORRER	VIDRO	02
P2	0,90 x 2,10	ABRIR	MADEIRA	50
P3	0,90 x 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	04
P4	0,80 x 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	15
P5	0,90 x 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	01
P6	1,20 x 2,10	ABRIR	MADEIRA	01
P7	0,80 x 2,10	ABRIR	VIDRO	01
P8	0,70 x 2,10	ABRIR	MADEIRA	28
P9	4,50 x 2,10	ABRIR	VIDRO	01
P10	2,50 x 2,10	CORRER	VIDRO	02
JANELAS				
J1	2,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	06
J2	0,60 x 0,50 / 1,60	CORRER- 2 FOLHAS	ALUM./VIDRO	42
J3	1,80 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	03
J4	2,50 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	06
J5	1,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 2 FOLHAS	ALUM./VIDRO	04
J6	1,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	32
J7	4,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	09
J8	1,50 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	02
J9	3,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	03
J10	3,00 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	01
J11	3,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	04
J12	2,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	09
J13	4,00 x 1,00 / 1,10	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	2

2 PLANTA BAIXA - 1 º PAV. 0 25 50

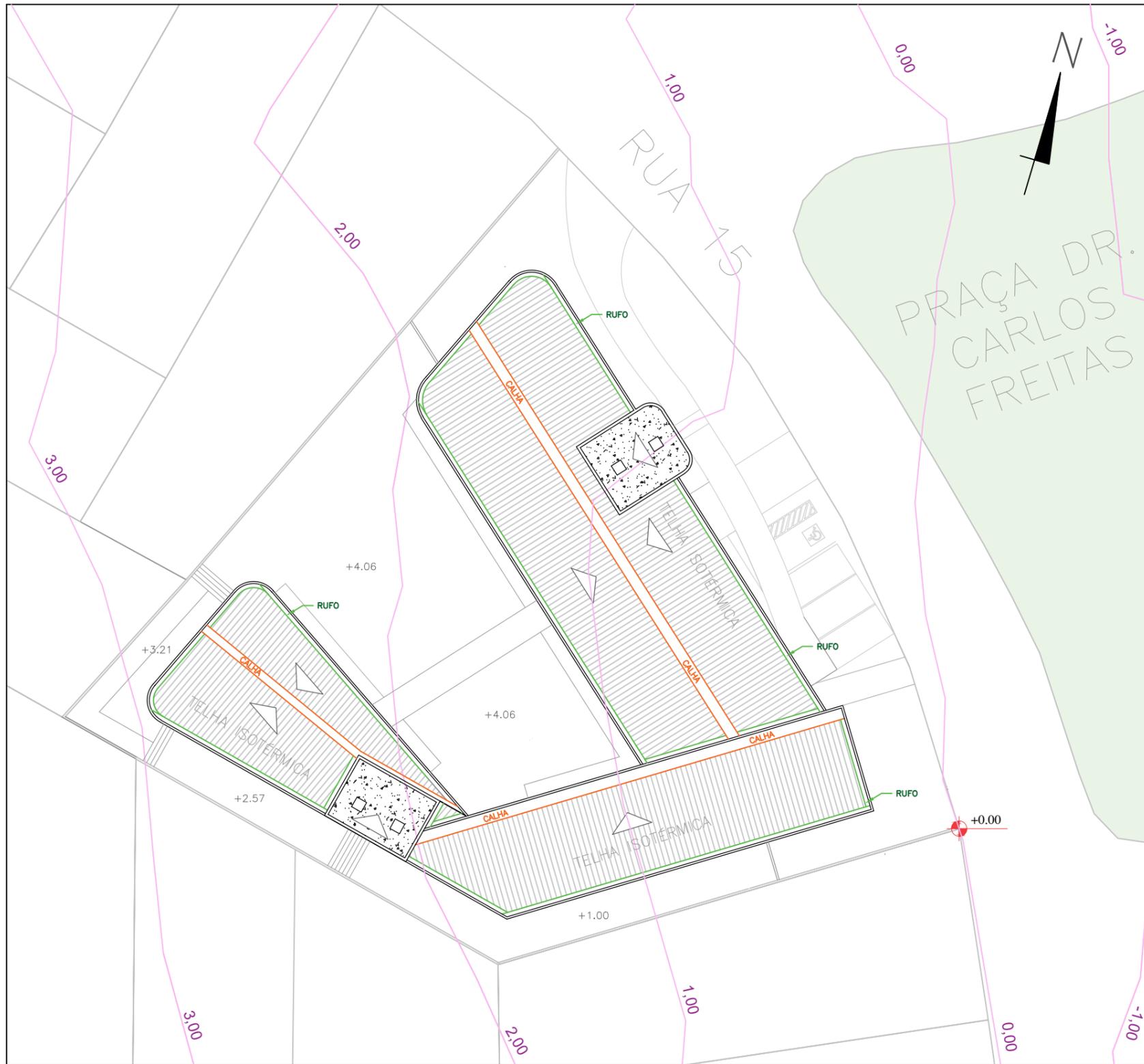




QUADRO DE ABERTURAS				
N.	TAMANHO	TIPO	MATERIAL	QUANTIDADE
PORTAS				
P1	2,00 X 2,10	CORRER	VIDRO	02
P2	0,90 X 2,10	ABRIR	MADEIRA	50
P3	0,90 X 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	04
P4	0,80 X 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	15
P5	0,90 X 2,10	ABRIR	ALUMÍNIO	01
P6	1,20 X 2,10	ABRIR	MADEIRA	01
P7	0,80 X 2,10	ABRIR	VIDRO	01
P8	0,70 X 2,10	ABRIR	MADEIRA	28
P9	4,50 X 2,10	ABRIR	VIDRO	01
P10	2,50 X 2,10	CORRER	VIDRO	02
JANELAS				
J1	2,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	06
J2	0,60 x 0,50 / 1,60	CORRER- 2 FOLHAS	ALUM./VIDRO	42
J3	1,80 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	03
J4	2,50 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	06
J5	1,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 2 FOLHAS	ALUM./VIDRO	04
J6	1,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	32
J7	4,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	09
J8	1,50 x 0,50 / 1,60	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	02
J9	3,00 x 0,50 / 1,60	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	03
J10	3,00 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	01
J11	3,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	04
J12	2,50 x 1,00 / 1,10	CORRER- 4 FOLHAS	ALUM./VIDRO	09
J13	4,00 x 1,00 / 1,10	CORRER- 8 FOLHAS	ALUM./VIDRO	2

3 PLANTA BAIXA - 2 º PAV. 0 25 50





4 PLANTA DE COBERTURA

